



**Ministério das Finanças**

# **Orçamento do Estado para 2016**

**Errata**

**Fevereiro • 2016**

(Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)

© MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Av. Infante D. Henrique, 1

1149- 009 LISBOA

• Telefone: (+351) 218 816 820 • Fax: (+351) 218 816 862

[www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt)

# ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2016: RELATÓRIO

## – Errata –

### Página 3:

#### Onde se lê:

“As atuais projeções da Comissão Europeia (CE) apontam para um ligeiro abrandamento do crescimento da economia mundial em 2015, (3,1%, que compara com 3,4% em 2014), e para uma melhoria em 2016 (3,5%), em linha com o comércio mundial de bens e serviços.”

#### Deve ler-se:

“As atuais projeções da Comissão Europeia (CE) apontam para um ligeiro abrandamento do crescimento da economia mundial em 2015, (3%, que compara com 3,3% em 2014), e para uma melhoria em 2016 (3,3%), em linha com o comércio mundial de bens e serviços.”

#### Onde se lê:

**Quadro I.1.1. Crescimento Económico Mundial**

(taxa de crescimento real, em %)

	Estrutura 2014*	2014	2015 <sup>P</sup>	2016 <sup>P</sup>
	(%)			
Economia Mundial	100,0	3,3	3,0	3,3
Economias avançadas	42,4	1,8	2,0	2,2
<i>das quais:</i>				
EUA	15,9	2,4	2,5	2,6
Área do Euro, <i>da qual:</i>	12,1	0,9	1,6	1,7
Alemanha	3,4	1,6	1,7	1,8
França	2,4	0,2	1,1	1,3
Itália	2,0	-0,4	0,8	1,4
Espanha	1,4	1,4	3,2	2,8
Reino Unido	2,4	2,9	2,5	2,4
Japão	4,4	-0,1	0,7	1,1
Economias Emergentes	57,6	4,5	3,7	4,1
<i>das quais:</i>				
China	16,6	7,3	6,9	6,5
Índia	6,8	7,1	7,2	7,4
Rússia	3,3	0,9	-3,1	-0,3
Brasil	3,0	0,1	-3,8	-3,0
<i>Por memória</i>				
União Europeia	17,1	1,4	1,9	1,9

## Quadro I.1.1. Crescimento Económico Mundial

(taxa de crescimento real, em %)

	Estrutura 2014*	2014	2015 <sup>P</sup>	2016 <sup>P</sup>
	(%)			
Economia Mundial	100,0	3,3	3,0	3,3
Economias avançadas	42,4	1,8	2,0	2,2
das quais:				
EUA	15,9	2,4	2,5	2,7
Área do Euro, da qual:	12,1	0,9	1,6	1,7
Alemanha	3,4	1,6	1,7	1,8
França	2,4	0,2	1,1	1,3
Itália	2,0	-0,4	0,8	1,4
Espanha	1,4	1,4	3,2	2,8
Reino Unido	2,4	2,9	2,3	2,1
Japão	4,4	-0,1	0,7	1,1
Economias Emergentes	57,6	4,5	3,7	4,1
das quais:				
China	16,6	7,3	6,9	6,5
Índia	6,8	7,1	7,2	7,4
Rússia	3,3	0,6	-3,7	-1,2
Brasil	3,0	0,1	-3,8	-3,0
<i>Por memória</i>				
União Europeia	17,1	1,4	1,9	1,9

**Página 4:**Onde se lê:

“A ligeira melhoria do desempenho da economia mundial prevista para 2016 assenta: no reforço do crescimento das economias avançadas, em particular dos EUA; na continuação de uma melhoria gradual, mas heterogénea, do crescimento económico da União Europeia (UE); e num crescimento ainda muito reduzido no Japão. Nos países emergentes e em desenvolvimento, após a desaceleração do crescimento verificada em 2015, prevê-se uma recuperação, destacando-se a melhoria de algumas economias asiáticas, nomeadamente da Índia e Indonésia. Contudo, o ritmo de crescimento da economia da China deverá abrandar, prosseguindo o ajustamento e a correção de estrangulamentos estruturais e de desequilíbrios internos e externos. As economias do Brasil e da Rússia deverão manter-se em recessão, associada aos efeitos da diminuição do preço do petróleo e de outras matérias-primas, em acumulação com a persistência de tensões geopolíticas e de questões de política interna. “

Deve ler-se:

“A ligeira melhoria do desempenho da economia mundial prevista para 2016 reflete uma melhoria das economias emergentes e, em menor grau, das economias avançadas. Nos países emergentes e em desenvolvimento, após a desaceleração do crescimento verificada em 2015, prevê-se uma recuperação, destacando-se a melhoria de algumas economias asiáticas, nomeadamente da Índia e Indonésia. Contudo, o ritmo de crescimento da economia da China deverá abrandar, prosseguindo o ajustamento e a correção de estrangulamentos estruturais e de desequilíbrios internos e externos. As economias do Brasil e da Rússia deverão manter-se em recessão, associada aos efeitos da diminuição do preço do petróleo e de outras matérias-primas, em acumulação com a persistência de tensões geopolíticas e de questões de política interna. Nas economias avançadas prevê-se uma melhoria dos EUA, uma estabilização do crescimento da economia europeia e um crescimento ainda reduzido do Japão. “

Onde se lê:

“Na área do euro, a melhoria da economia para 2016 deverá continuar a ser apoiada pelo fortalecimento da procura interna, dado que a procura externa deverá ser influenciada por um crescimento mundial com uma intensidade de comércio baixa.”

Deve ler-se:

“Na área do euro, a melhoria gradual da economia para 2016 deverá continuar a ser apoiada pelo fortalecimento da procura interna, dado que a procura externa deverá ser influenciada por um crescimento mundial com uma intensidade de comércio baixa.”

**Página 5:**Onde se lê:

“As exportações da área do euro deverão desacelerar em 2016, mas poderão apresentar um crescimento superior à procura externa, beneficiando dos efeitos desfasados da depreciação da taxa de câmbio efetiva do euro e de ganhos de competitividade.”

Deve ler-se:

“As exportações da área do euro deverão desacelerar em 2016, devendo o contributo da procura externa líquida para o aumento do PIB tornar-se negativo, invertendo a tendência dos últimos anos.”

**Página 6:**Onde se lê:

“No caso específico da área do euro, a taxa de inflação prevista para 2016 é de uma subida de 1,0%, impulsionada pelos aumentos dos salários e das margens de lucro, decorrentes da recuperação económica, e pela descida prevista da taxa de câmbio do euro.”

Deve ler-se:

“No caso específico da área do euro, a taxa de inflação prevista para 2016 é de uma subida de 0,5%, impulsionada pelos aumentos dos salários e das margens de lucro, decorrentes da recuperação económica, e pela descida prevista da taxa de câmbio do euro.”

Onde se lê:

“Nos países emergentes e em desenvolvimento, a taxa de inflação média prevista para 2016 (5,1%) reflete um abrandamento face a 2015, com destaque para uma desaceleração na Rússia, Brasil e Indonésia, em contraste com uma aceleração significativa na Argentina.”

Deve ler-se:

“Nos países emergentes e em desenvolvimento, a taxa de inflação média prevista para 2016 (5,6%) refletindo uma quase estabilização face a 2015, com destaque para uma desaceleração na Rússia, Brasil e Indonésia, em contraste com uma aceleração significativa na Argentina.”

**Página 16:**Onde se lê:**I.1. Cenário Macroeconómico para 2016**

**I.3. Cenário Macroeconómico para 2016****Página 19:**Onde se lê:**Quadro I.1.3. Previsões Orçamentais**

(em % do PIB e do PIB potencial)

	MF		CE		OCDE		FMI	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Saldo global	-4,3	-2,2	-4,2	-3,4	-3,0	-2,8	-4,4	-3,2
Saldo primário	0,4	2,3	0,5	1,2	1,3	1,4	0,3	1,4
Saldo estrutural	-2,0	-1,7	-1,9	-2,9	0,4	-0,1	3,0	2,2
Dívida Pública	128,7	125,8	129,1	128,5	128,2	127,9	129,0	128,2

Deve ler-se:**Quadro I.3.3. Previsões Orçamentais**

(em % do PIB e do PIB potencial)

	MF		CE		OCDE		FMI	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Saldo global	-4,3	-2,2	-4,2	-3,4	-3,0	-2,8	-4,4	-3,2
Saldo primário	0,4	2,3	0,5	1,2	1,3	1,4	0,3	1,4
Saldo estrutural	-2,0	-1,8	-1,9	-2,9	0,4	-0,1	3,0	2,2
Dívida Pública	128,8	127,7	129,1	128,5	128,2	127,9	129,0	128,2

Onde se lê:

“Em particular, prevê-se uma aceleração do crescimento económico na Alemanha, França e Itália e a manutenção de um forte crescimento em Espanha e no Reino Unido.”

Deve ler-se:

“Em particular, prevê-se uma aceleração do crescimento económico na Alemanha, França e Itália e a manutenção de um forte crescimento em Espanha e mais moderado no Reino Unido.”

**Página 22:**Onde se lê:**Quadro I.1.6. Aumento do Preço do Petróleo em 20%**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1.5	1.8	1.6	-0.2
PIB nominal	3.5	3.8	3.7	-0.1
Deflador do consumo privado	0.7	1.2	1.9	0.7
Saldo da balança corrente e de capital	2.0	2.2	1.8	-0.4
Saldo das administrações públicas	-4.2	-2.2	-2.1	0.1
Dívida pública	128.6	125.8	125.8	0.0
Taxa de desemprego	12.3	11.3	11.3	0.0

Deve ler-se:

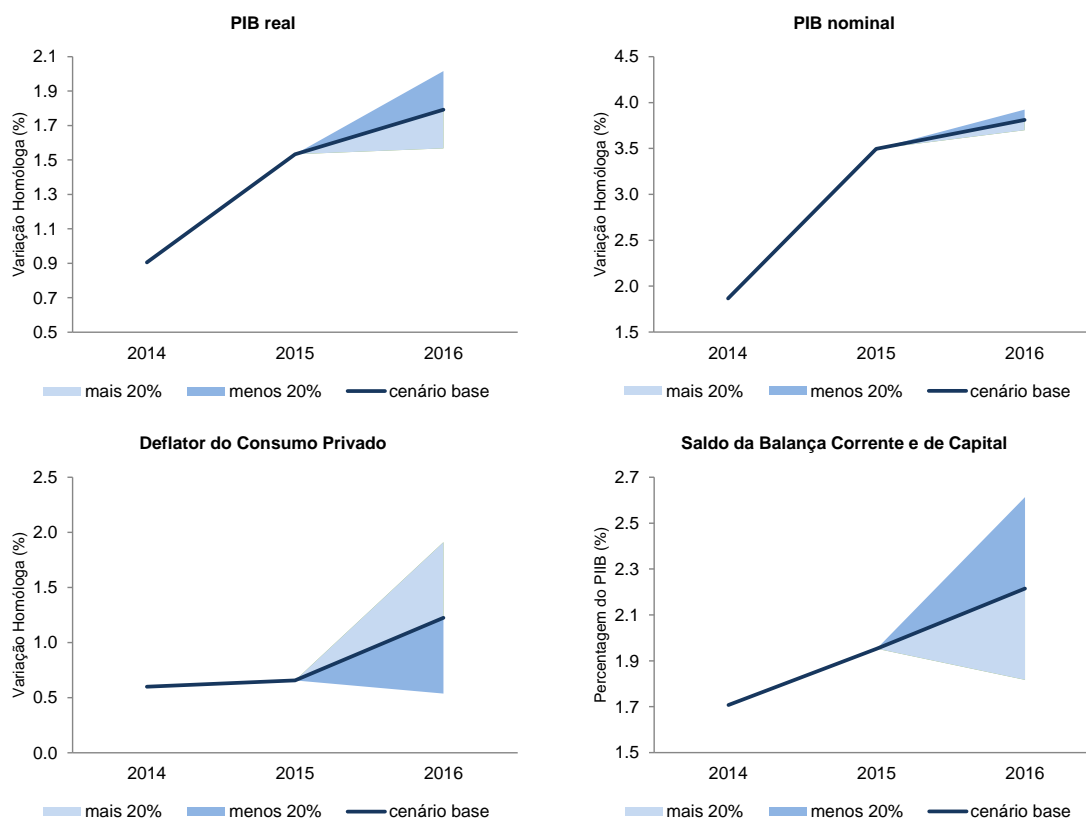
**Quadro I.3.6. Aumento do Preço do Petróleo em 20%**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1,5	1,8	1,6	-0,2
PIB nominal	3,4	3,9	3,7	-0,1
Deflator do consumo privado	0,7	1,2	1,8	0,7
Saldo da balança corrente e de capital	2,0	2,2	1,8	-0,4
Saldo das administrações públicas	-4,3	-2,2	-2,1	0,1
Dívida pública	128,8	127,7	127,8	0,0
Taxa de desemprego	12,3	11,3	11,3	0,0

**Página 23:**

Onde se lê:

**Gráfico I.1.1. Variação do Preço do Petróleo em 20%**



## ERRATA

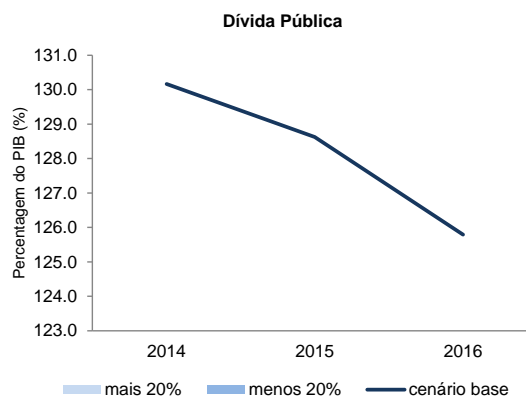
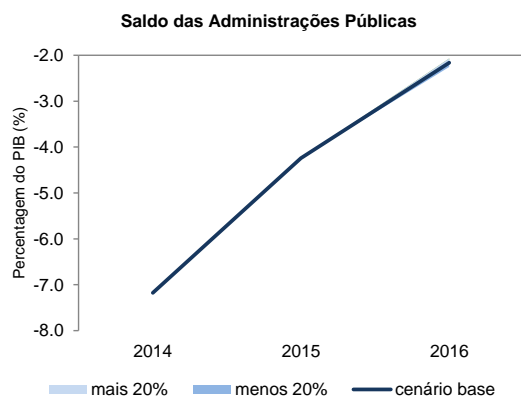
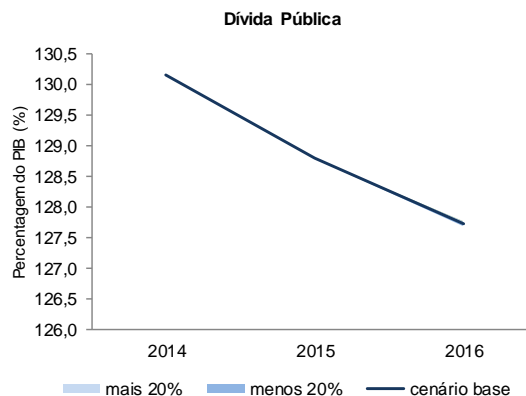
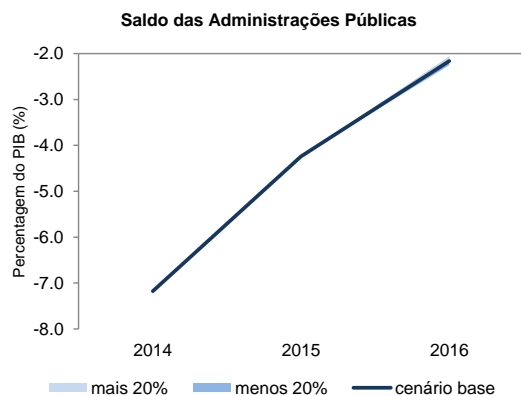
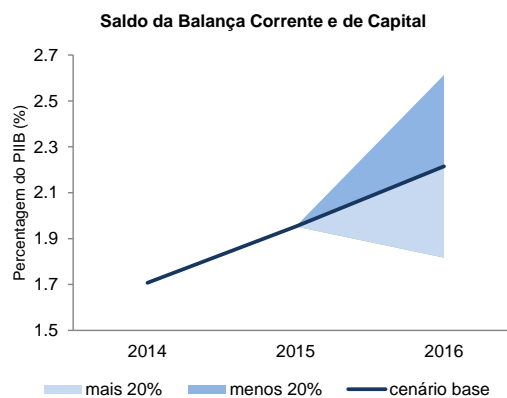
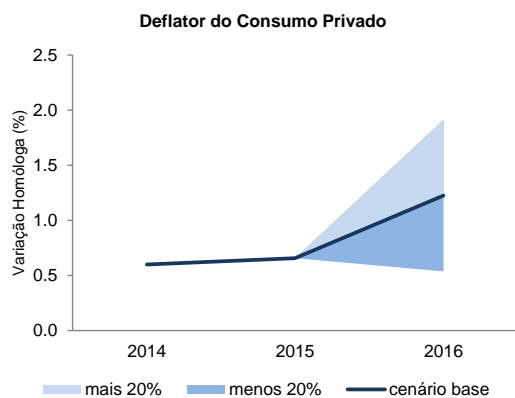
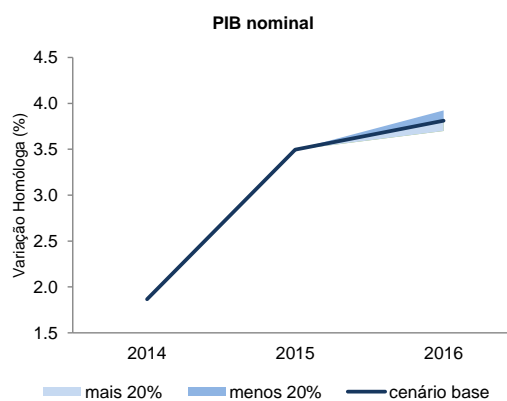
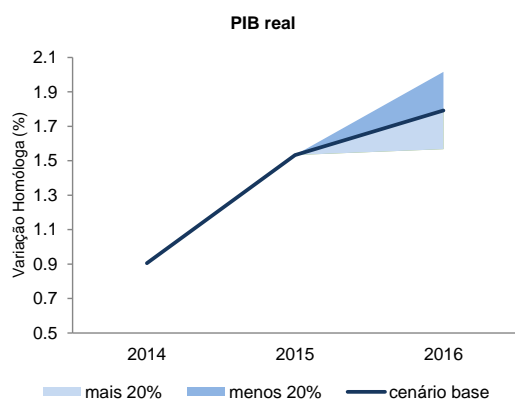
Deve ler-se:

Gráfico I.3.3. Variação do Preço do Petróleo em 20%





Página 24:

Onde se lê:

**Quadro I.1.7. Aumento da Taxa de Juro de Curto Prazo em 1 p.p.**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1.5	1.8	1.6	-0.2
PIB nominal	3.5	3.8	3.7	-0.1
Deflator do consumo privado	0.7	1.2	1.3	0.1
Saldo da balança corrente e de capital	2.0	2.2	0.9	-1.3
Saldo das administrações públicas	-4.2	-2.2	-2.2	0.0
Dívida pública	128.6	125.8	126.0	0.2
Taxa de desemprego	12.3	11.3	11.3	0.0

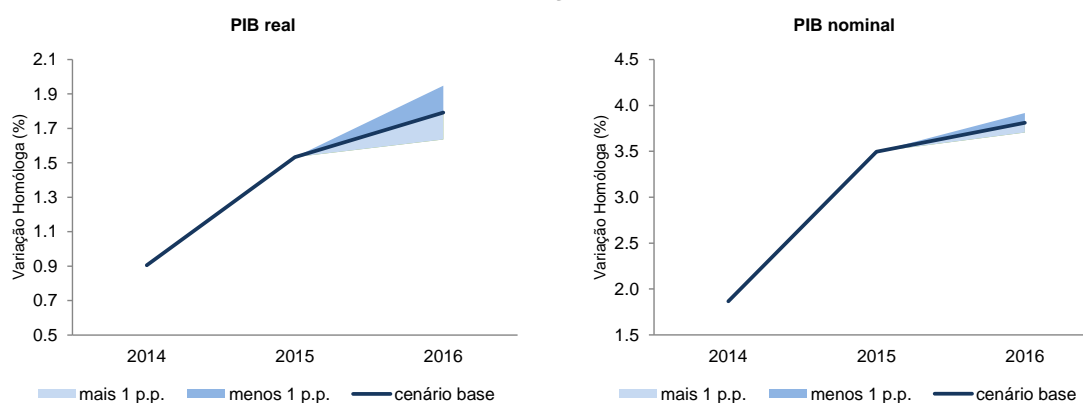
Deve ler-se:

**Quadro I.3.7. Aumento da Taxa de Juro de Curto Prazo em 1 p.p.**

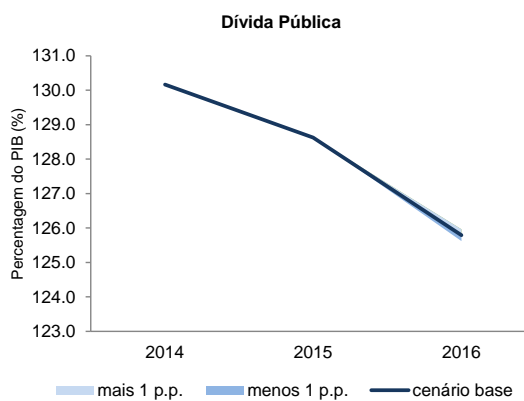
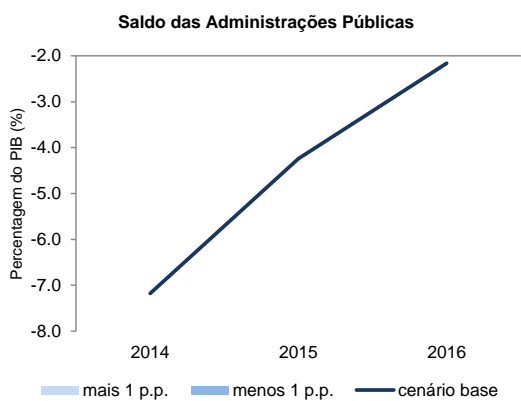
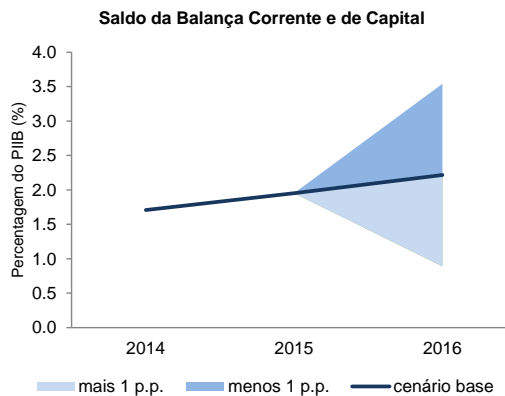
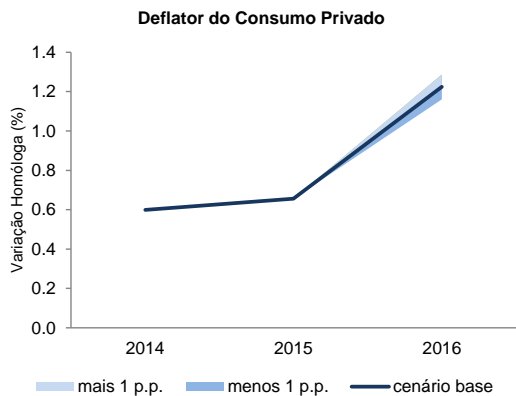
	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1,5	1,8	1,6	-0,2
PIB nominal	3,4	3,9	3,8	-0,1
Deflator do consumo privado	0,7	1,2	1,2	0,1
Saldo da balança corrente e de capital	2,0	2,2	0,9	-1,3
Saldo das administrações públicas	-4,3	-2,2	-2,3	0,0
Dívida pública	128,8	127,7	127,9	0,2
Taxa de desemprego	12,3	11,3	11,3	0,0

Onde se lê:

**Gráfico I.1.2. Análise de Sensibilidade à Variação da Taxa de Juro de Curto Prazo em 1 p.p.**

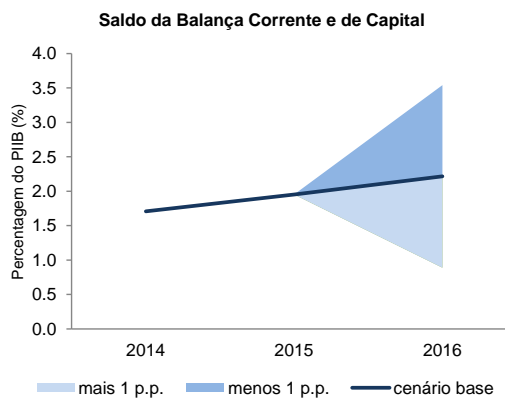
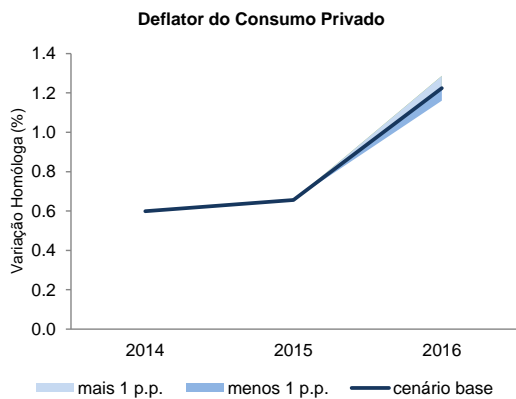
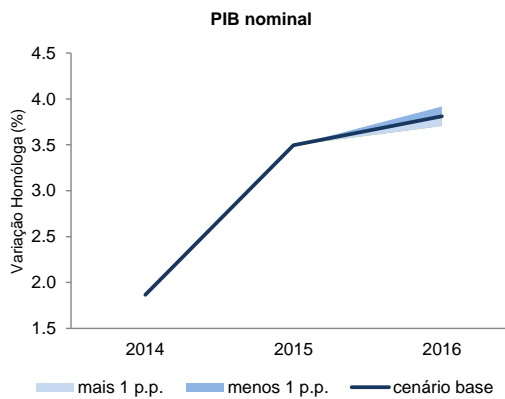
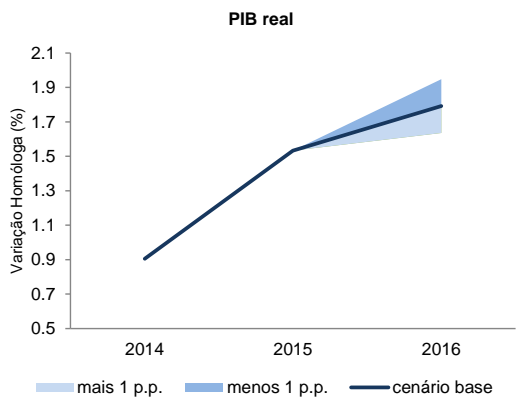


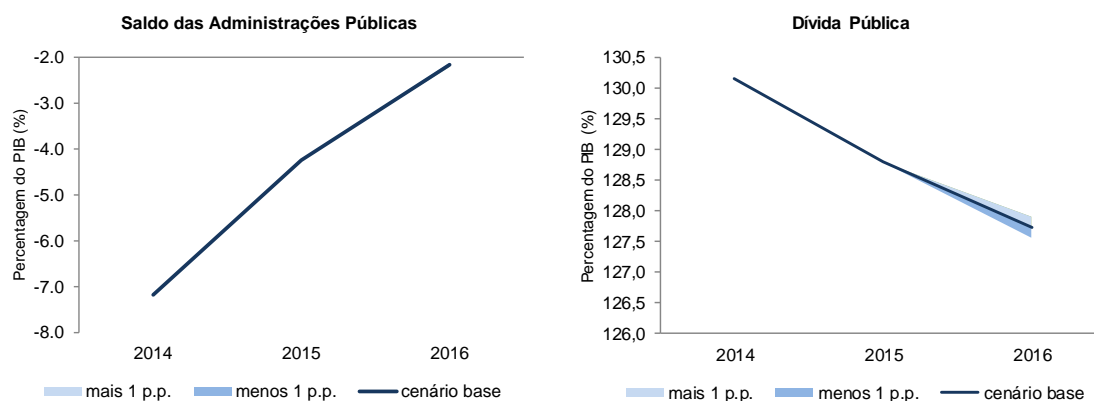
ERRATA



Deve ler-se:

**Gráfico I.3.2. Análise de Sensibilidade à Variação da Taxa de Juro de Curto Prazo em 1 p.p.**

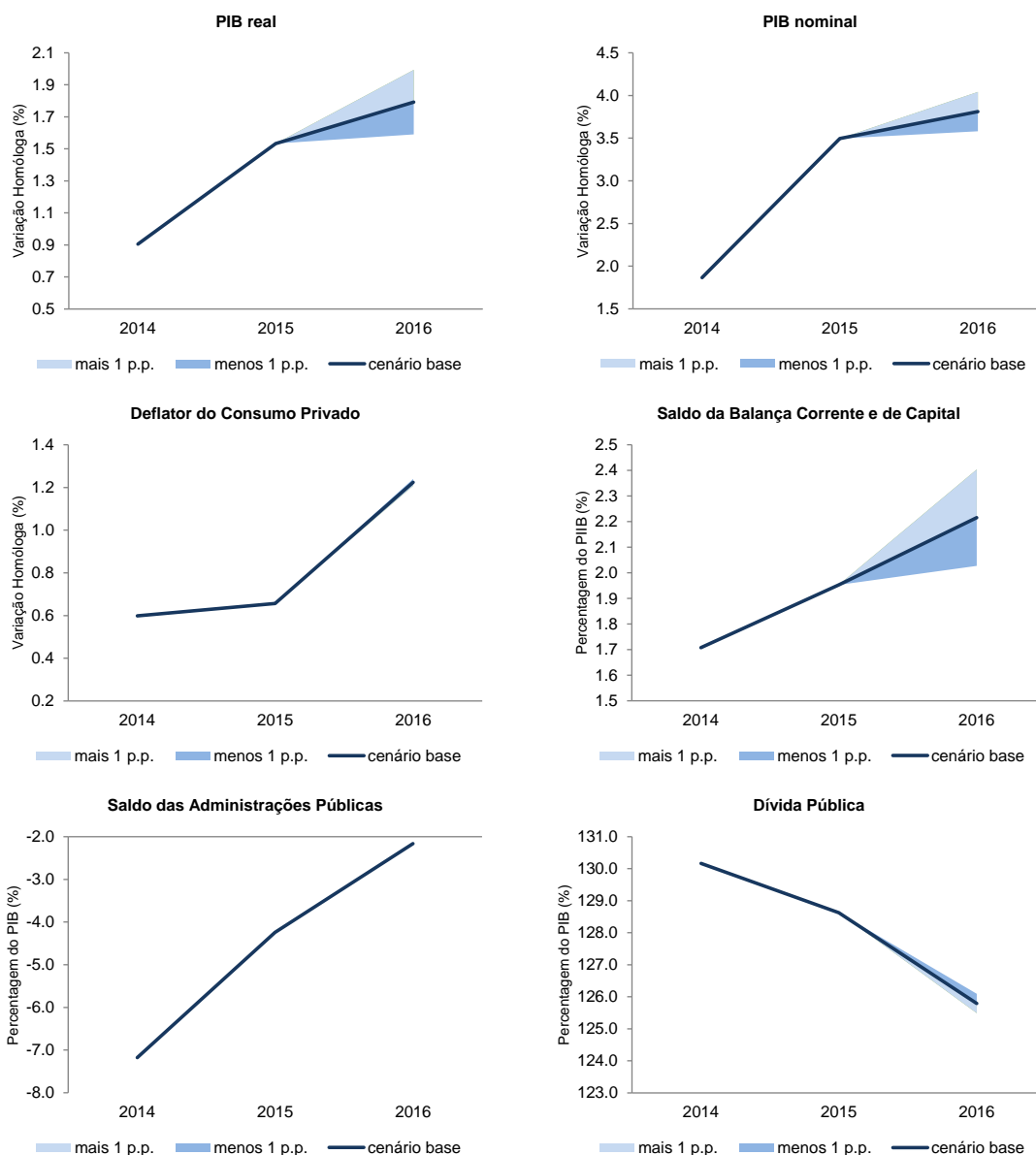
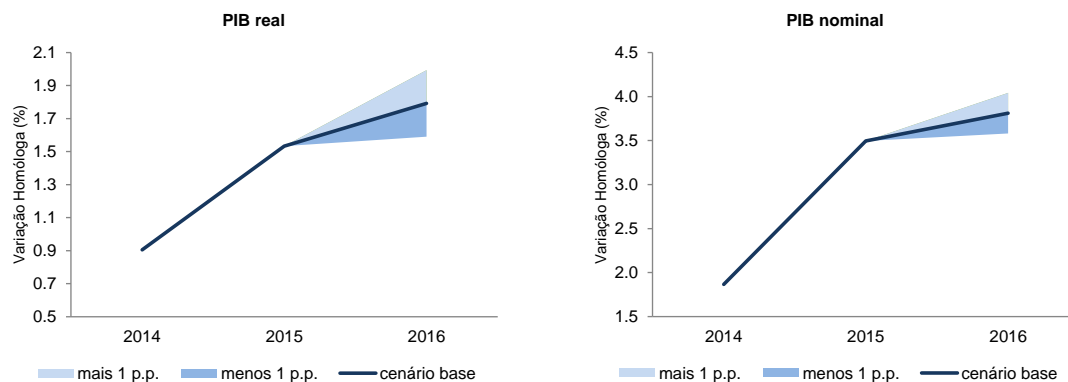


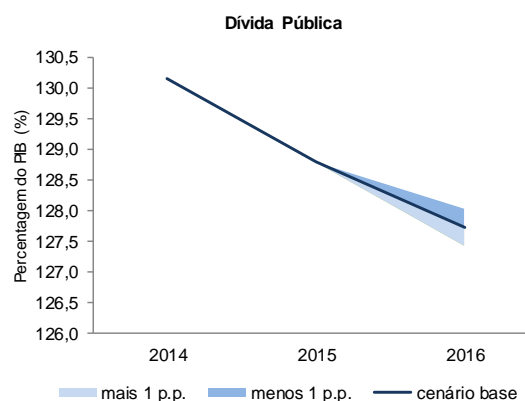
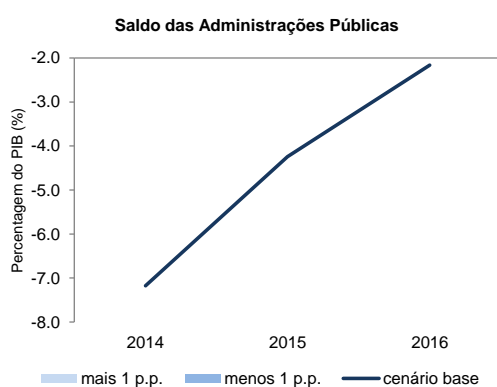
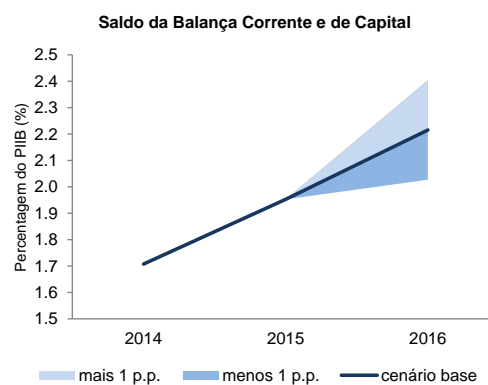
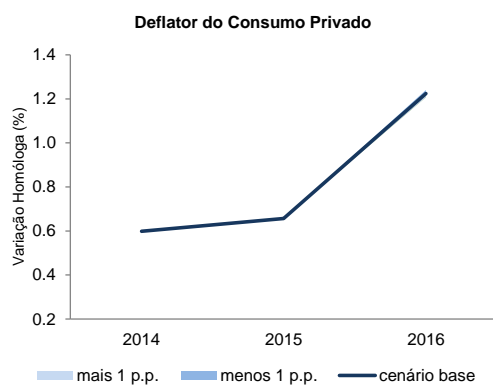
**Página 25:**Onde se lê:**Quadro I.1.8. Diminuição da Procura Externa em 1 p.p.**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1.5	1.8	1.6	-0.2
PIB nominal	3.5	3.8	3.6	-0.2
Deflador do consumo privado	0.7	1.2	1.2	0.0
Saldo da balança corrente e de capital	2.0	2.2	2.0	-0.2
Saldo das administrações públicas	-4.2	-2.2	-2.2	0.0
Dívida pública	128.6	125.8	126.1	0.3
Taxa de desemprego	12.3	11.3	11.3	0.0

Deve ler-se:**Quadro I.3.8. Diminuição da Procura Externa em 1 p.p.**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1,5	1,8	1,6	-0,2
PIB nominal	3,4	3,9	3,6	-0,2
Deflador do consumo privado	0,7	1,2	1,2	0,0
Saldo da balança corrente e de capital	2,0	2,2	2,0	-0,2
Saldo das administrações públicas	-4,3	-2,2	-2,2	0,0
Dívida pública	128,8	127,7	128,0	0,3
Taxa de desemprego	12,3	11,3	11,3	0,0

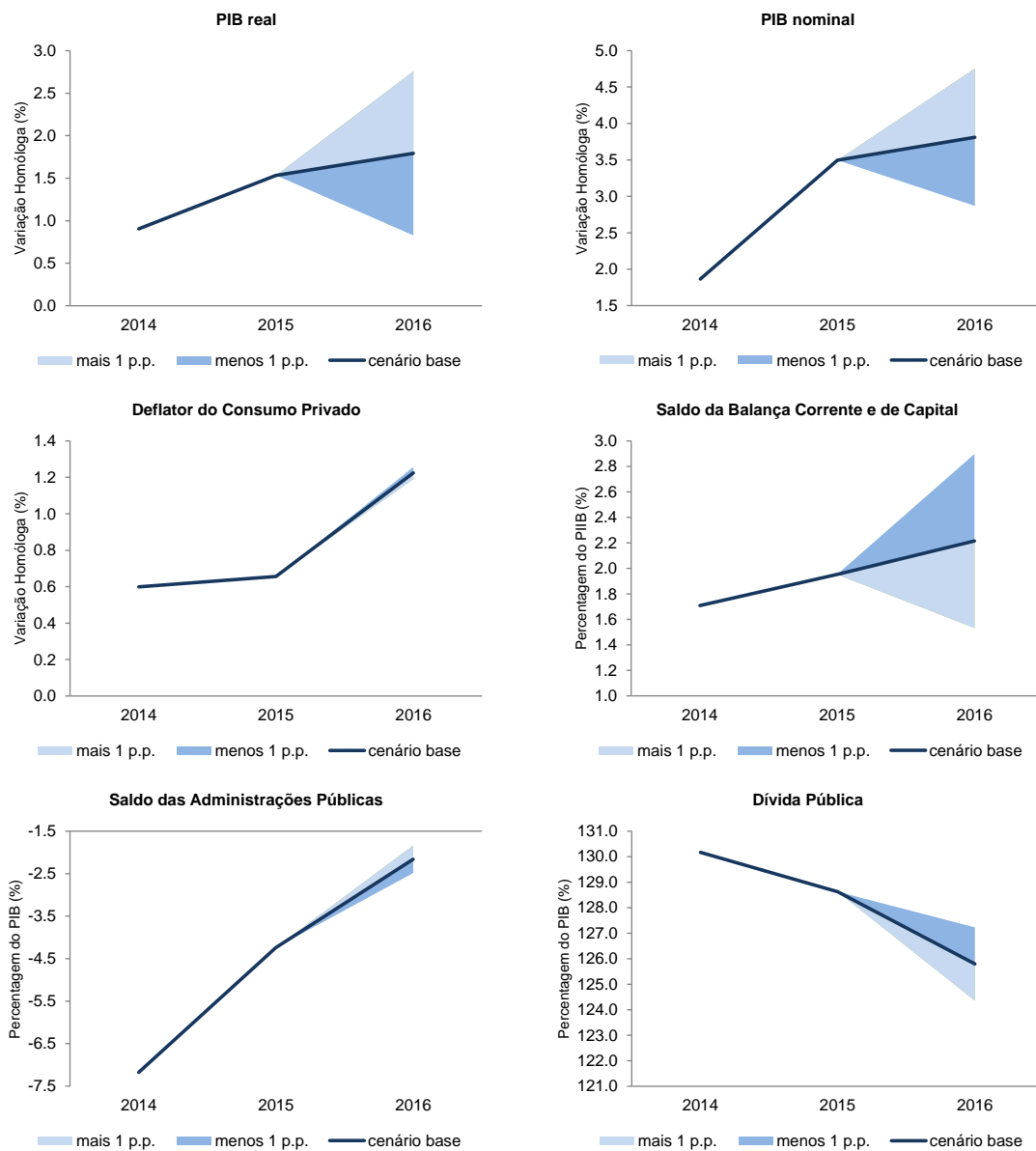
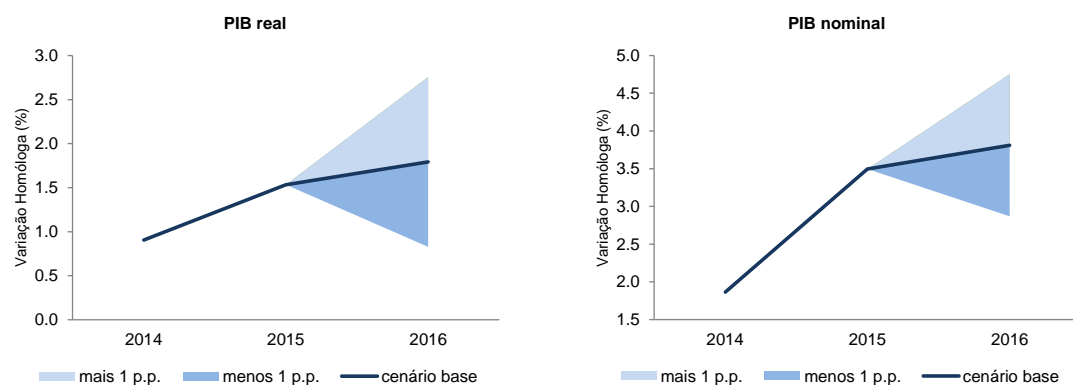
**Gráfico I.1.3. Análise de Sensibilidade à Variação da Procura Externa em 1 p.p.**Deve ler-se:**Gráfico I.3.3. Análise de Sensibilidade à Variação da Procura Externa em 1 p.p.**

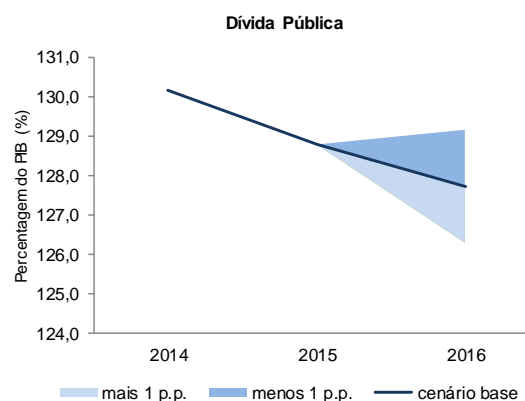
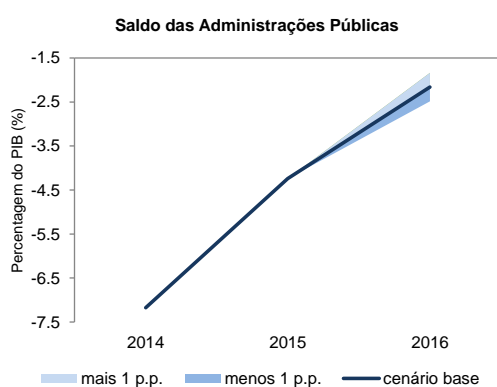
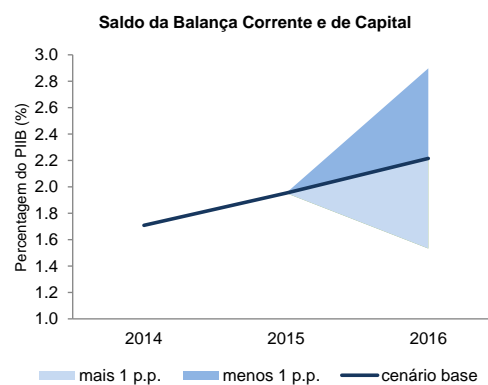
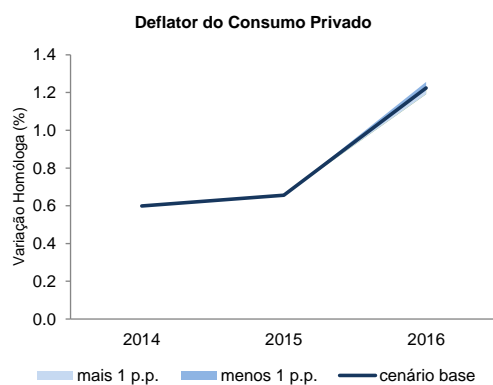
**Página 26:**Onde se lê:**Quadro I.1.9. Diminuição do PIB real em 1 p.p.**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1.5	1.8	0.8	-1.0
PIB nominal	3.5	3.8	2.9	-0.9
Deflator do consumo privado	0.7	1.2	1.3	0.0
Saldo da balança corrente e de capital	2.0	2.2	2.9	0.7
Saldo das administrações públicas	-4.2	-2.2	-2.5	-0.3
Dívida pública	128.6	125.8	127.2	1.4
Taxa de desemprego	12.3	11.3	11.6	0.3

Deve ler-se:**Quadro I.3.9. Diminuição do PIB real em 1 p.p.**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1,5	1,8	0,8	-1,0
PIB nominal	3,4	3,9	2,9	-0,9
Deflator do consumo privado	0,7	1,2	1,2	0,0
Saldo da balança corrente e de capital	2,0	2,2	2,9	0,7
Saldo das administrações públicas	-4,3	-2,2	-2,5	-0,3
Dívida pública	128,8	127,7	129,2	1,4
Taxa de desemprego	12,3	11,3	11,6	0,3

**Gráfico I.1.4. Análise de Sensibilidade à Variação da Taxa de Crescimento do PIB em 1 p.p.**Deve ler-se:**Gráfico I.3.4. Análise de Sensibilidade à Variação da Taxa de Crescimento do PIB em 1 p.p.**

**Página 27:**Onde se lê:**Quadro I.1.10. Aumento em 1 p.p. da Taxa de Desemprego**

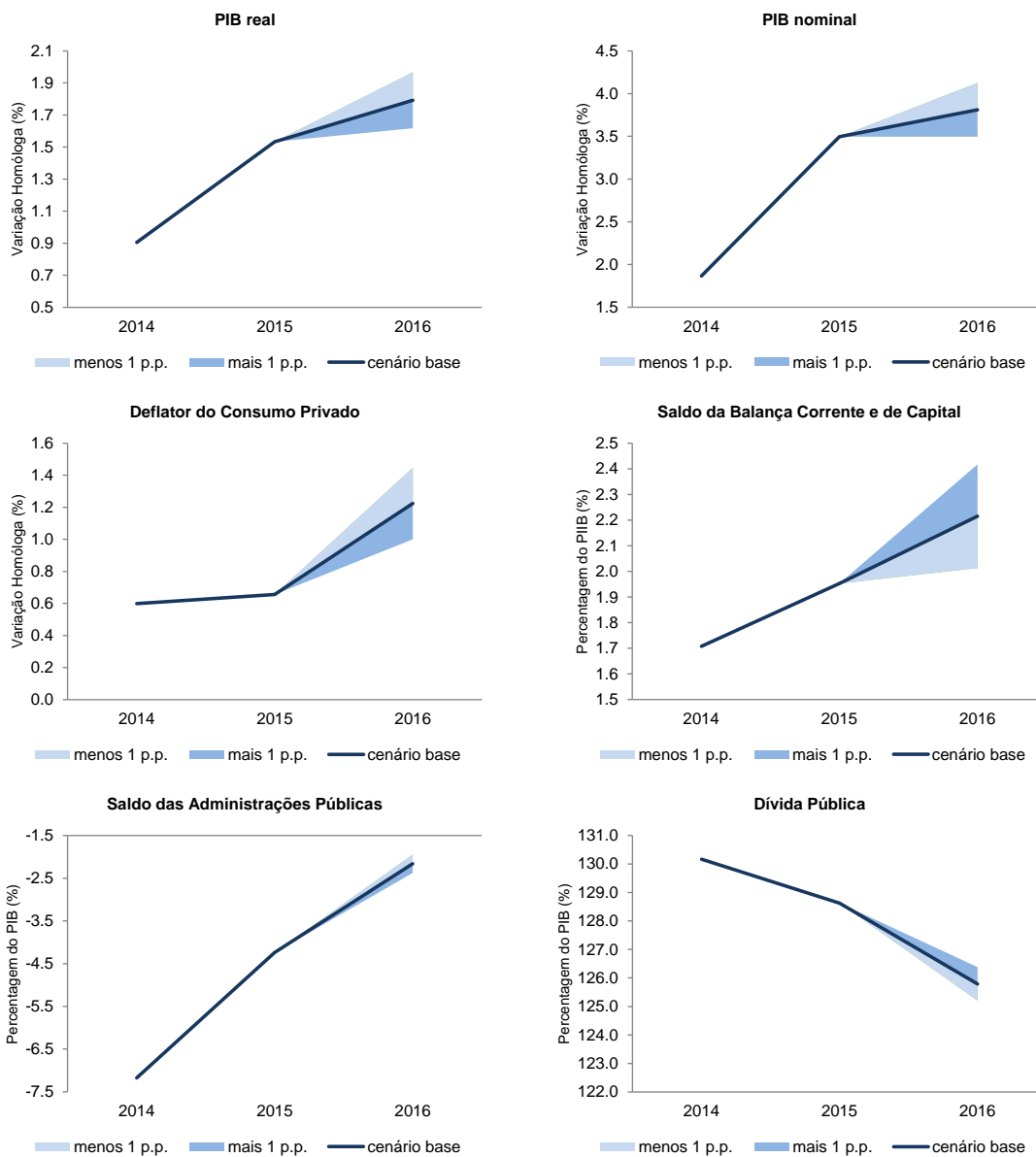
	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1.5	1.8	1.6	-0.2
PIB nominal	3.5	3.8	3.5	-0.3
Deflator do consumo privado	0.7	1.2	1.0	-0.2
Saldo da balança corrente e de capital	2.0	2.2	2.4	0.2
Saldo das administrações públicas	-4.2	-2.2	-2.4	-0.2
Dívida pública	128.6	125.8	126.4	0.6
Taxa de desemprego	12.3	11.3	12.2	1.0

Deve ler-se:**Quadro I.3.10. Aumento em 1 p.p. da Taxa de Desemprego**

	2015	2016		
		Cenário base	Cenário alternativo	Diferencial
PIB real	1,5	1,8	1,6	-0,2
PIB nominal	3,4	3,9	3,5	-0,3
Deflator do consumo privado	0,7	1,2	0,9	-0,2
Saldo da balança corrente e de capital	2,0	2,2	2,4	0,2
Saldo das administrações públicas	-4,3	-2,2	-2,4	-0,2
Dívida pública	128,8	127,7	128,3	0,6
Taxa de desemprego	12,3	11,3	12,3	1,0

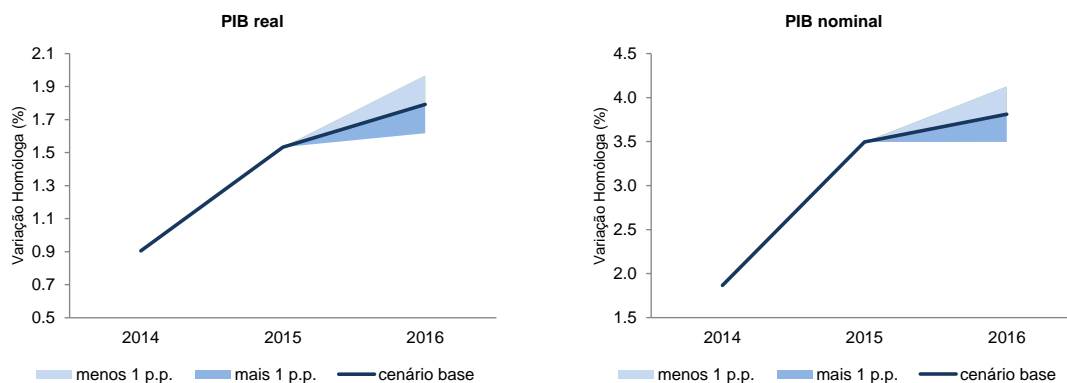
Onde se lê:

Gráfico I.1.5. Análise de Sensibilidade à Variação da Taxa de Desemprego em 1 p.p.

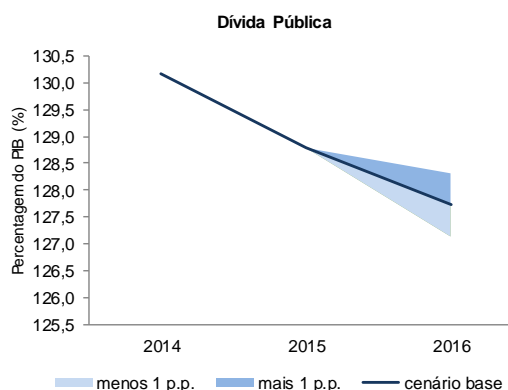
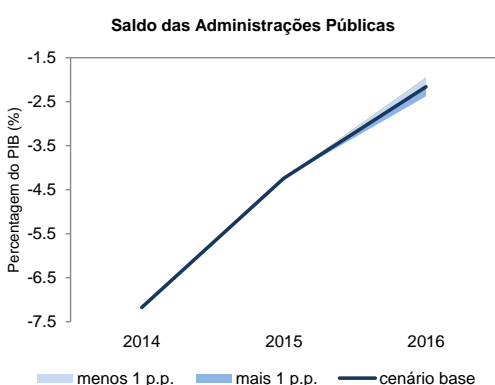
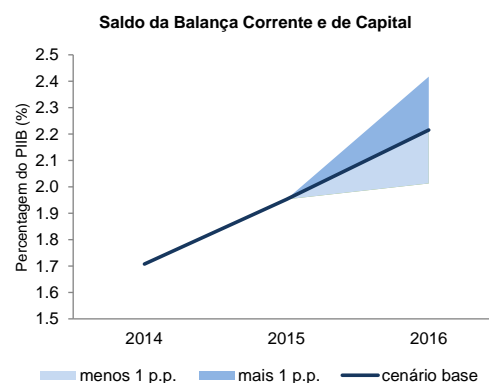
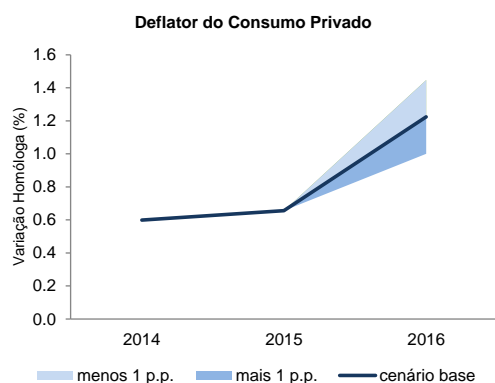


Deve ler-se:

Gráfico I.3.5. Análise de Sensibilidade à Variação da Taxa de Desemprego em 1 p.p.







### Página 30

#### Onde se lê:

“A deterioração verificada em 2015 resulta da diminuição da receita, em 0,7 p.p. do PIB, que não foi compensada pela diminuição da despesa (0,1 p.p. do PIB face a 2014).”

#### Deve ler-se:

“A deterioração verificada em 2015 resulta da diminuição da receita, em 0,7 p.p. do PIB, que não foi compensada pela diminuição da despesa (0,1 p.p. do PIB face a 2014).”

#### Onde se lê:

“<sup>1</sup> A política orçamental diz-se pro-cíclica tem uma orientação expansionista na fase ascendente do ciclo económico ou uma orientação restritiva na fase descendente do ciclo económico.”

#### Deve ler-se:

“<sup>1</sup> A política orçamental diz-se pro-cíclica quando tem uma orientação expansionista na fase ascendente do ciclo económico ou uma orientação restritiva na fase descendente do ciclo económico.”

### Página 34

#### Onde se lê:

“Invertendo a política dos últimos anos, perspectiva-se uma redução da carga fiscal em 0,1 p.p. do PIB em 2016. Os impostos sobre o rendimento e património caem 0,6 p.p. do PIB, resultado da diminuição da taxa de IRC de 23% para 21% em 2015 e da eliminação da sobretaxa de IRS.”

## ERRATA

Deve ler-se:

“Invertendo a política dos últimos anos, perspetiva-se uma manutenção da carga fiscal<sup>1</sup> em 2016. Os impostos sobre o rendimento e património caem 0,6 p.p. do PIB, resultado da diminuição da taxa de IRC de 23% para 21% em 2015 e da eliminação da sobretaxa de IRS em 2016.”

Onde se lê:

“A despesa com consumo intermédio reflete medidas de racionalização e simplificação dos serviços públicos, bem como a sua reorganização e modernização administrativa.”

Deve ler-se:

“A despesa com consumo intermédio, excluindo PPP, reflete medidas de racionalização e simplificação dos serviços públicos, bem como a sua reorganização e modernização administrativa.”

**Página 35**Onde se lê:

“O saldo primário estrutural (que exclui o pagamento de juros e efeito de medidas temporárias), aumenta ligeiramente o seu peso no PIB face a 2015 (0,1 p.p.), atingindo um excedente de 2,8% do PIB.”

Deve ler-se:

“O saldo primário estrutural (que exclui o pagamento de juros e efeito de medidas temporárias), melhora ligeiramente face a 2015 (0,1 p.p.), atingindo um excedente de 2,8% do PIB.”

**Página 44**Onde se lê:

- “Prevê-se ainda a estabilização do valor nominal da despesa com consumo intermédio, passando de um peso de 6,0% para 5,8% do PIB em 2016.”

Deve ler-se:

“Prevê-se ainda a estabilização do valor nominal da despesa com consumo intermédio excluindo PPP em 2016.”

**Página 47**Onde se lê:

“Nesta matéria, em 2016, será ainda definida a localização do novo Terminal de Contentores para a área da grande Lisboa, bem como promoção do Projeto do Arco Ribeirinho Sul que visa a requalificação urbanística de um vasto território na margem sul do estuário do Tejo, predominantemente áreas industriais desativadas situadas nos municípios de Almada, Barreiro e Seixal.”

Deve ler-se:

“Nesta matéria, em 2016, serão avaliadas, preparadas e lançadas diversas intervenções estratégicas nos portos portugueses, designadamente quanto ao incremento da capacidade de movimentação de

---

<sup>1</sup> A carga fiscal consiste no somatório da receita fiscal, da receita contributiva e do imposto de capital.

contentores de Leixões e de Sines e da coordenação estratégica entre os portos de Lisboa e de Setúbal, bem como promoção da náutica de recreio e da requalificação urbanística e económica de zonas ribeirinhas e áreas industriais desativadas, em estreita colaboração com a administração local, designadamente do Projeto do Arco Ribeirinho Sul.”

### Página 53

Onde se lê:

“Modelo de partilha de responsabilidade entre o Ministério das Finanças e os Ministérios Sectoriais”

Deve ler-se:

**“Modelo de partilha de responsabilidade entre o Ministério das Finanças e os Ministérios Sectoriais”**

### Página 59:

Onde se lê:

“Esta situação resultou do facto de o risco cambial dos títulos MTN estar totalmente coberto, o mesmo acontecendo com a quase totalidade do risco cambial associado ao empréstimo do FMI. Assim, em 2015, a exposição cambial líquida foi praticamente eliminada (em 2014, era de 3,6%).”

Deve ler-se:

“Esta situação resultou do facto de o risco cambial dos títulos *Medium Term Notes* (MTN) estar totalmente coberto, o mesmo acontecendo com a quase totalidade do risco cambial associado ao empréstimo do FMI. Assim, em 2015, a exposição cambial líquida foi praticamente eliminada (em 2014, era de 3,6%).”

### Página 63:

Onde se lê:

Quadro II.6.2. Níveis de risco

indicador \ risco	baixo	médio	alto
<b>S1</b>	< 0	0 <= S1 <= 2,5	S1 > 2,5
<b>S2</b>	< 2	2 <= S2 <= 6	S2 > 6

Deve ler-se:

Quadro II.6.2. Níveis de risco

indicador \ risco	baixo	médio	alto
<b>S1</b>	< 0	0 <= S1 <= 2,5	S1 > 2,5
<b>S2</b>	< 2	2 <= S2 <= 6	S2 > 6

Fonte : Comissão Europeia.

### Página 65:

Onde se lê:

“De acordo com os cálculos efetuados, a dívida pública em percentagem do PIB manterá uma trajetória descendente, prevendo-se que em 2021 o seu valor esteja abaixo dos 120% do PIB (119,7%), atingindo um valor abaixo dos 60% em 2054.”

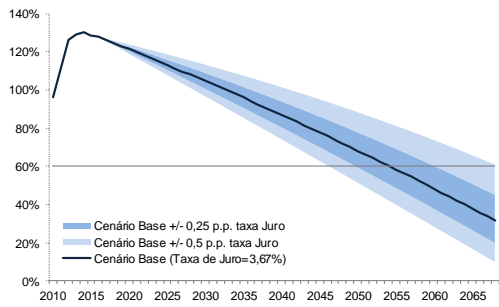
ERRATA

Deve ler-se:

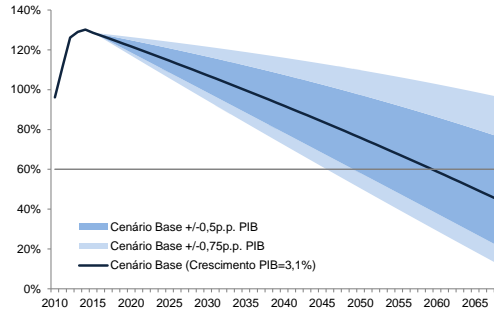
“De acordo com os cálculos efetuados, a dívida pública em percentagem do PIB manterá uma trajetória descendente, prevendo-se que em 2021 o seu valor esteja abaixo dos 120% do PIB (119,7%), atingindo um valor abaixo dos 60% em 2055.”

Onde se lê:

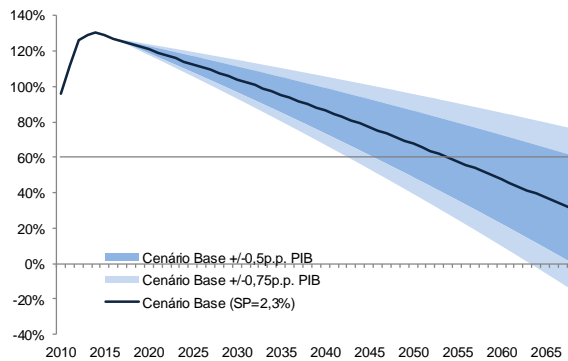
**Gráfico II.6.2. Cenário 1 - Sensibilidade da Dívida Pública à Taxa de juro**  
(em percentagem do PIB)



**Gráfico II.6.3. Cenário 2 - Sensibilidade da Dívida Pública ao Crescimento Nominal do PIB**  
(em percentagem do PIB)

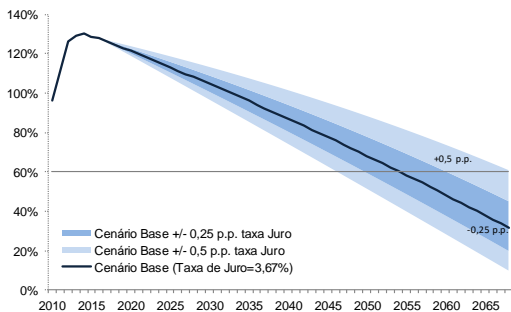


**Gráfico II.6.4. Cenário 1 - Sensibilidade da Dívida Pública ao Saldo Primário**  
(em percentagem do PIB)

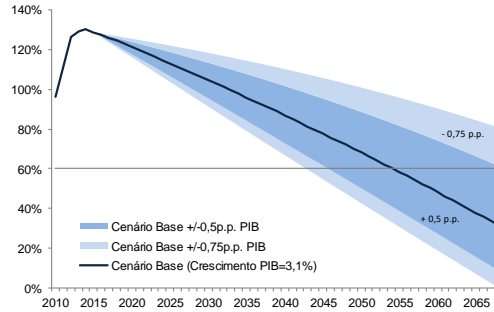


Deve ler-se:

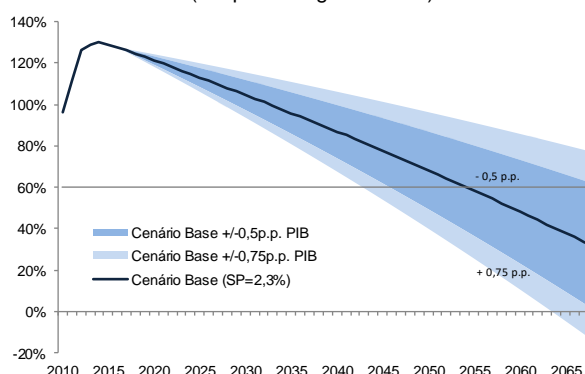
**Gráfico II.6.2. Cenário 1 - Sensibilidade da Dívida Pública à Taxa de juro**  
(em percentagem do PIB)



**Gráfico II.6.3. Cenário 2 - Sensibilidade da Dívida Pública ao Crescimento Nominal do PIB**  
(em percentagem do PIB)



**Gráfico II.6.4. Cenário 1 - Sensibilidade da Dívida Pública ao Saldo Primário**  
(em percentagem do PIB)



### Página 65:

#### Onde se lê:

“Os cenários que simulam menores taxas de crescimento do PIB nominal e maiores taxas de juro, a diminuição da dívida é menos acentuada quanto maior for a variação, potenciando o efeito dinâmico da dívida (Gráficos IV.6 e IV.7). Nos cenários opostos, com maiores taxas de crescimento nominal da economia e menores taxas de juro, a dívida reduz-se mais, atingindo o objetivo de 60% do PIB em 2043 com um aumento de 0,75 p.p. no crescimento nominal e em 2047 no caso variação de -0,5 p.p. na taxa de juro (Gráficos IV.6 e IV.7).

No cenário alternativo para o saldo primário, as diferentes projeções apresentam trajetórias descendentes, que são mais acentuadas quanto maior forem os saldos primários. Neste cenário, considerando um choque positivo de 0,75 p.p., o objetivo de 60% do PIB é alcançado em 2043.”

#### Deve ler-se:

“Nos cenários em que simulam menores taxas de crescimento do PIB nominal (-0,75 p.p.) e maiores taxas de juro (+0,5 p.p.), a diminuição da dívida é menos acentuada. Nos cenários opostos, com maiores taxas de crescimento nominal da economia (+0,75 p.p.) e menores taxas de juro (-0,5 p.p.), verifica-se uma redução da dívida mais acelerada, atingindo o objetivo de 60% do PIB em 2043 e 2047, respetivamente (Gráficos II.6.2. e II.6.3.)

No cenário alternativo para o saldo primário, as diferentes projeções apresentam trajetórias descendentes, que são mais acentuadas quanto maior forem os saldos primários. Neste cenário, considerando um choque positivo de 0,75 p.p., o objetivo de 60% do rácio da dívida no PIB é alcançado em 2043.”

### Página 67

#### Onde se lê:

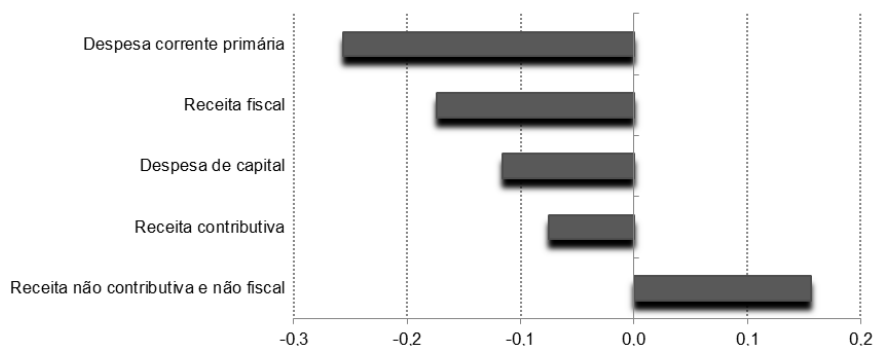
“A evolução do défice da Administração Central previsto para 2016, face a 2015, resulta da confluência de fatores, de que se destacam: (...) ii) a redução do peso da receita fiscal (-0,2 p.p. do PIB), uma vez que o crescimento previsto (+2,9%) é inferior à variação nominal do PIB (+3,9%); (...)”

#### Deve ler-se:

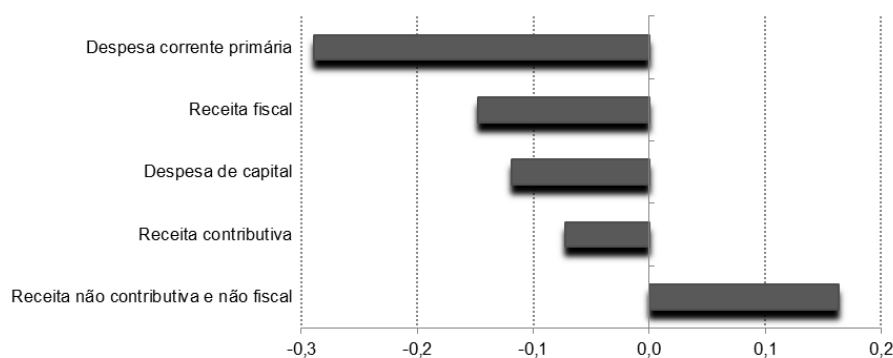
“A evolução do défice da Administração Central previsto para 2016, face a 2015, resulta da confluência de fatores, de que se destacam: (...) ii) a redução do peso da receita fiscal (-0,1 p.p. do PIB), uma vez que o crescimento previsto (+3,1%) é inferior à variação nominal do PIB (+3,8%); (...)”

Onde se lê:

**Gráfico III.1.1. Fatores Explicativos da Variação do Saldo da Administração Central em 2016**  
(Variação em p.p. do PIB)

Deve ler-se:

**Gráfico III.1.1. Fatores Explicativos da Variação do Saldo da Administração Central em 2016**  
(Variação em p.p. do PIB)



Página 83:

Onde se lê:

**Quadro III.1.11. Receitas e Despesas da Administração Regional**

	Milhões de Euros			Variação (M€)		Taxa de Variação (%)	
	2014	2015	2016	2015	2016	2015	2016
<b>Receita Efetiva</b>	<b>7 299</b>	<b>7 632</b>	<b>7 873</b>	<b>333</b>	<b>242</b>	<b>4,6</b>	<b>3,2</b>
Receita Fiscal	2 595	2 762	2 894	167	132	6,4	4,8
<i>da qual:</i>				0	0		
IMI	1 468	1 548	1 598	80	50	5,5	3,2
IMT	488	583	643	95	60	19,5	10,3
Transferências	3 286	3 385	3 502	99	118	3,0	3,5
<i>das quais:</i>							
Lei Finanças Locais	2 361	2 474	2 500	113	26	4,8	1,1
União Europeia	368	367	372	-1	6	-0,3	1,6
Outra Receita	1 418	1 485	1 477	67	-8	4,7	-0,6
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>6 882</b>	<b>6 893</b>	<b>6 956</b>	<b>12</b>	<b>63</b>	<b>0,2</b>	<b>0,9</b>
Despesas com Pessoal	2 485	2 478	2 500	-7	22	-0,3	0,9
Aquisição bens e serviços	2 283	2 301	2 301	18	0	0,8	0,0
Investimento	1 262	1 313	1 362	51	49	4,0	3,7
Outras	851	801	793	-50	-8	-5,9	-1,0
<b>Saldo global</b>	<b>417</b>	<b>739</b>	<b>918</b>	<b>321</b>	<b>179</b>	<b>77,1</b>	<b>24,2</b>

Deve ler-se:

**Quadro III.1.11. Receitas e Despesas da Administração Regional**

	Milhões de Euros (M€)			Variação em M€		Taxas de variação (%)	
	2014	2015	2016	2015	2016	2015	2016
<b>Receita Efetiva</b>	2 319	2 456	2 778	137	322	5,9	13,1
Receita Fiscal e de Contribuições	1 503	1 526	1 536	23	9	1,5	0,6
Transferências	690	714	1 007	25	293	3,6	41,0
<i>das quais:</i>							
Administrações Públicas	451	491	512	40	21	8,8	4,3
União Europeia	185	161	437	-24	276	-12,9	171,1
Outra Receita	127	216	235	89	20	70,5	9,1
<b>Despesa Efetiva</b>	2 739	2 649	2 934	-90	285	-3,3	10,8
Despesa Corrente	2 244	2 214	2 301	-30	86	-1,4	3,9
<i>da qual:</i>							
Despesa com pessoal	770	993	1 046	223	52	28,9	5,3
Aquisição de bens e serviços	435	737	720	301	-16	69,1	-2,2
Juros e outros encargos	391	209	226	-182	17	-46,7	8,2
Despesa de Capital	495	435	634	-59	199	-12,0	45,6
<i>da qual:</i>							
Aquisição de bens de capital	271	225	297	-46	72	-17,0	32,2
<b>Saldo global</b>	-419	-193	-156	227	37		

**Página 93:**

Onde se lê:

**Quadro III.3.2. Passagem de saldos de Contabilidade Pública e Contabilidade Nacional**

(em milhões de euros)

	2015 E	2016 OE	2015 E	2016 OE
			(% do PIB)	
<b>Saldo em contabilidade pública - AP</b>	<b>-4 594</b>	<b>-5 435</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,9</b>
Administração Central	-6 168	-7 314	-3,4	-3,9
Administração Regional e Local	546	761	0,3	0,4
Segurança Social	1 028	1 117	0,6	0,6
<b>Ajustamentos em Contas Nacionais:</b>	<b>-3 173</b>	<b>1 310</b>	<b>-1,8</b>	<b>0,7</b>
Universo	4 175	5 140	2,3	2,8
Ajustamento accrual ao SNS e à CGA	-324	-183	-0,2	-0,1
Diferença entre juros pagos e devidos	-554	-119	-0,3	-0,1
Ajustamento temporal impostos e contribuições soc	-32	293	0,0	0,2
Variação de dívidas a fornecedores (EANP/passivos	254	174	0,1	0,1
Fundos de pensões	457	333	0,3	0,2
Injeções de capital e perdão de dívida	-7 034	-5 053	-3,9	-2,7
Devolução Pre-Paid Margins	0	264	0,0	0,1
Material Militar	54	205	0,0	0,1
Outros ajustamentos	-169	256	-0,1	0,1
<b>Saldo em contabilidade nacional - AP</b>	<b>-7 768</b>	<b>-4 125</b>	<b>-4,3</b>	<b>-2,2</b>
Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)	3 332	3 461	1,9	1,9
Administração Local	602	802	0,3	0,4
Segurança Social	1 069	1 203	0,6	0,6

## ERRATA

Deve ler-se:**Quadro III.3.2. Passagem de saldos de Contabilidade Pública e Contabilidade Nacional**

(em milhões de euros)

	2015 E	2016 OE	2015 E	2016 OE
			(% do PB)	
<b>Saldo em contabilidade pública - AP</b>	<b>-4 594</b>	<b>-5 435</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,9</b>
Administração Central	-6 168	-7 314	-3,4	-3,9
Administração Regional e Local	546	761	0,3	0,4
Segurança Social	1 028	1 117	0,6	0,6
<b>Ajustamentos em Contas Nacionais:</b>	<b>-3 173</b>	<b>1 310</b>	<b>-1,8</b>	<b>0,7</b>
Universo	4 175	5 140	2,3	2,8
Ajustamento accrual ao SNS e à CGA	-324	-183	-0,2	-0,1
Diferença entre juros pagos e devidos	-554	-119	-0,3	-0,1
Ajustamento temporal impostos e contribuições sociais	-32	293	0,0	0,2
Variação de dívidas a fornecedores (EANP/passivos)	254	174	0,1	0,1
Fundos de pensões	457	333	0,3	0,2
Injeções de capital e perdão de dívida	-6 981	-5 053	-3,9	-2,7
Devolução Pre-Paid Margins	0	264	0,0	0,1
Material Militar	54	205	0,0	0,1
Outros ajustamentos	-221	256	-0,1	0,1
<b>Saldo em contabilidade nacional - AP</b>	<b>-7 768</b>	<b>-4 125</b>	<b>-4,3</b>	<b>-2,2</b>
Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)	3 332	3 461	1,9	1,9
Administração Local	602	802	0,3	0,4
Segurança Social	1 069	1 203	0,6	0,6

Onde se lê:

“Estes efeitos positivos no saldo em contabilidade nacional são em parte anulados pelo efeito negativo da diferença entre juros pagos e juros devidos, bem como pelo ajustamento do SNS e da CGA, o que, tanto em 2014 quanto em 2015, evidencia o agravamento decorrente da especialização do exercício.”

Deve ler-se:

“Estes efeitos positivos no saldo em contabilidade nacional são em parte anulados pelo efeito negativo da diferença entre juros pagos e juros devidos, bem como pelo ajustamento do SNS e da CGA, o que, tanto em 2015 quanto em 2016, evidencia o agravamento decorrente da especialização do exercício.”



Página 103:

Onde se lê:

**Quadro IV.1.5. Projetos por Programa e Fontes de Financiamento**  
(milhões de euros)

Programas	Financiamento Nacional		Financiam. Comunitário	Total
	Total (Todas as Fontes)	das quais Receitas Gerais (Cap50)		
P001 - Órgãos de Soberania	0,7	0,0	0,0	0,7
P002 - Governação	4,4	3,1	2,5	7,0
P003 - Representação Externa	5,0	5,0	0,7	5,7
P004 - Finanças	9,0	3,6	10,0	19,0
P005 - Encargos da Dívida	0,0	0,0	0,0	0,0
P006 - Defesa	5,5	5,3	0,0	5,5
P007 - Segurança Interna	54,3	54,1	15,8	70,1
P008 - Justiça	41,0	8,6	3,6	44,6
P009 - Cultura	19,7	17,3	4,1	23,7
P010 - Ciência, Tecnologias e Ensino Superior	326,6	0,0	90,1	416,7
P011 - Ensino Básico e secundário e Administração escolar	90,8	12,0	26,6	117,5
P012 - Trabalho, Solidariedade e Segurança Social	16,4	0,7	0,0	16,4
P013 - Saúde	17,1	0,0	16,7	33,8
P014 - Planeamento e Infraestruturas	1 980,7	0,0	95,2	2 075,9
P015 - Economia	21,5	0,0	7,8	29,3
P016 - Ambiente	616,7	7,0	23,2	639,8
P017 - Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e Mar	120,0	6,1	324,7	444,8
P018 - Mar	11,5	10,2	13,5	25,0
<b>Despesa Total excluindo transf. do OEp/ SFA's</b>	<b>3 341,0</b>	<b>132,9</b>	<b>634,7</b>	<b>3 975,7</b>

Fonte: Ministério das Finanças

“Em 2016, as receitas gerais com origem no Cap. 50, representam apenas 4% do total do financiamento nacional, que por sua vez representa 84% do financiamento total.

Cerca de 80% do financiamento com recurso a fundos europeus tem como principais executores os programas orçamentais da Ciência, Tecnologias e Ensino Superior, do Planeamento e Infraestruturas e da Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e Mar.”

## Quadro I.1.3. Projetos por Programa e Fontes de Financiamento

(milhões de euros)

Programas	Financiamento Nacional		Financiam. Comunitário	Total
	Total (Todas as Fontes)	das quais Receitas Gerais		
P001 - Órgãos de Soberania	0,7	0,7	0,0	0,7
P002 - Governação	4,4	4,4	2,5	7,0
P003 - Representação Externa	5,0	1,0	0,7	5,7
P004 - Finanças	9,0	4,5	10,0	19,0
P005 - Encargos da Dívida	0,0	0,0	0,0	0,0
P006 - Defesa	5,5	5,5	0,0	5,5
P007 - Segurança Interna	54,3	54,3	15,8	70,1
P008 - Justiça	41,0	0,0	3,6	44,6
P009 - Cultura	19,7	17,4	4,1	23,7
P010 - Ciência, Tecnologias e Ensino Superior	326,6	315,4	90,1	416,7
P011 - Ensino Básico e secundário e Administração escolar	90,8	17,7	26,6	117,5
P012 - Trabalho, Solidariedade e Segurança Social	16,4	0,4	0,0	16,4
P013 - Saúde	17,1	4,1	16,7	33,8
P014 - Planeamento e Infraestruturas	1 980,7	532,4	95,2	2 075,9
P015 - Economia	21,5	20,4	7,8	29,3
P016 - Ambiente	616,7	23,2	23,2	639,8
P017 - Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e Mar	120,0	95,3	324,7	444,8
P018 - Mar	11,5	11,4	13,5	25,0
<b>Despesa Total excluindo transf. do OE p/ SFA's</b>	<b>3 341,0</b>	<b>1 108,2</b>	<b>634,7</b>	<b>3 975,7</b>

Fonte: Ministério das Finanças

“Em 2016, os projetos financiados por receitas gerais, representam cerca de 33% do total do financiamento nacional, que por sua vez representa 84% do financiamento total.

Cerca de 80% do financiamento com recurso a fundos europeus tem como principais executores os programas orçamentais da Ciência, Tecnologias e Ensino Superior, do Planeamento e Infraestruturas e da Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e Mar.”

**Página 119:**Onde se lê:

## Quadro IV.4.1. Representação Externa (P003) – Despesa Total Consolidada

(milhões de euros)

	Execução provisória 2015	Orçamento Ajustado 2016	Variação (%) 2016 / 2015	Estrutura (%) 2016
<b>Estado</b>	312,4	300,8	-3,7	68,1
<b>Atividades</b>	305,2	295,1	-3,3	66,8
Com cobertura em receitas gerais	278,6	276,2	-0,9	62,5
Funcionamento em Sentido Estrito	202,4	204,7	1,1	46,4
DOTAÇÕES ESPECÍFICAS	76,2	71,5	-6,1	16,2
QUOTIZAÇÕES PARA ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	76,2	71,5	-6,1	16,2
Com cobertura em receitas consignadas	26,6	18,9	-28,9	4,3
<b>Projetos</b>	7,2	5,7	-21,7	1,3
Financ. Nacional	7,2	5,0	-30,8	1,1
Financ. Comunitário		0,7		0,1
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	<b>94,9</b>	<b>103,2</b>	<b>8,7</b>	<b>23,4</b>
<b>Empresas Públicas Reclassificadas</b>	<b>47,8</b>	<b>37,6</b>	<b>-21,3</b>	<b>8,5</b>
Consolidação entre Subsetores	74,7	67,2		
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>380,4</b>	<b>374,4</b>	<b>-1,6</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>380,4</b>	<b>374,4</b>		

Deve ler-se:**Quadro IV.4.1. Representação Externa (P003) – Despesa Total Consolidada**

(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução provisória	Orçamento Ajustado		
<b>Estado</b>	312,4	300,8	-3,7	68,1
<b>1. Atividades</b>	305,2	295,1	-3,3	66,8
1.1. Com cobertura em receitas gerais	278,6	276,2	-0,9	62,5
Funcionamento em Sentido Estrito	202,4	204,7	1,1	46,4
DOTAÇÕES ESPECÍFICAS	76,2	71,5	-6,1	16,2
QUOTIZAÇÕES PARA ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	76,2	71,5	-6,1	16,2
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	26,6	18,9	-28,9	4,3
<b>2. Projetos</b>	7,2	5,7	-21,7	1,3
2.1. Financ. Nacional	7,2	5,0	-30,8	1,1
2.2. Financ. Comunitário		0,7		0,1
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	<b>94,9</b>	<b>103,2</b>	<b>8,7</b>	<b>23,4</b>
<b>Entidades Públicas Reclassificadas</b>	<b>47,8</b>	<b>37,6</b>	<b>-21,3</b>	<b>8,5</b>
Consolidação entre e intra-subsetores	74,7	67,2		
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>380,4</b>	<b>374,4</b>	<b>-1,6</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>380,4</b>	<b>374,4</b>		

Onde se lê:

“Constata-se que, globalmente, a despesa do Programa diminui face ao ano anterior, com contributo do subsetor Estado, em que se prevê uma variação negativa da despesa de 3,7%, correspondente a 11,6 milhões de euros, com enfoque na despesa financiada por receitas consignadas, com menos 28,9% (7,7 milhões de euros). Contribui, ainda, a AICEP com uma variação negativa da despesa de 21,3%. Estas variações são explicadas, por um lado, por uma maior despesa paga em 2015 decorrente da utilização de saldos de gerência da Gestão Administrativa e Financeira do Ministério dos Negócios Estrangeiros (GAFMNE) e da AICEP no montante de 24 milhões de euros. Por outro lado, há um aumento, em 2016, da despesa do subsetor Serviços e Fundos Autónomos (SFA).

Salienta-se que, para 2016, considerando os pagamentos anuais previstos, os encargos com as contribuições e quotizações para organizações internacionais, financiados por receitas gerais, reduzem-se em 4,7 milhões de euros.”

Deve ler-se:

“Constata-se que, globalmente, a despesa do Programa diminui face ao ano anterior, com contributo do subsetor Estado, em que se prevê uma variação negativa da despesa de 3,7%, correspondente a 11,6 milhões de euros, com enfoque na despesa financiada por receitas consignadas, com menos 28,9% (7,7 milhões de euros). Contribui, ainda, a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE com uma variação negativa da despesa de 21,3%. Estas variações são explicadas, por um lado, por uma maior despesa paga em 2015 decorrente da utilização de saldos de gerência da Gestão Administrativa e Financeira do Ministério dos Negócios Estrangeiros (GAFMNE) e da AICEP no montante de 24 milhões de euros. Por outro lado, há um aumento, em 2016, da despesa do subsetor Serviços e Fundos Autónomos (SFA).

Salienta-se que, para 2016, considerando os pagamentos anuais previstos, os encargos com as contribuições e quotizações para organizações internacionais, financiados por receitas gerais, reduzem-se em 4,7 milhões de euros.”

Onde se lê:

“A despesa relativa a projetos, no montante de 5,7 milhões de euros, que evidencia uma redução de 21,7% face à execução provisória de 2015, é financiada por recursos nacionais e comunitários e é destinada a projetos relativos a sistemas e tecnologias de informação e comunicação, à modernização do Sistema de Gestão Consular e obras de manutenção das instalações dos serviços internos e externos do Ministério.”

Deve ler-se:

“A despesa relativa a projetos, no montante de 5,7 milhões de euros, que evidencia uma redução de 21,7% face à execução provisória de 2015, é financiada por recursos nacionais e comunitários e é destinada a projetos relativos a sistemas e tecnologias de informação e comunicação, à modernização do Sistema de Gestão Consular e a obras de manutenção das instalações dos serviços internos e externos do Ministério.”

Onde se lê:

**Quadro IV.4.2. Representação Externa (P003) – Despesa dos SFA/EPR por Fontes de Financiamento**  
(milhões de euros)

Entidade Contabilística - Serviços	2015		Orçamento Ajustado 2016				Total	Variação (%)
	Execução provisória	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Financiamento Comunitário	Transferências das APs	Outras Fontes		
Total SFA	94,9	45,5	43,0	5,5	9,1	-	103,2	8,7
Total EPR	47,8	-	1,9	11,3	24,5	-	37,6	- 21,3
<b>Sub-Total</b>	<b>142,7</b>	<b>45,5</b>	<b>44,9</b>	<b>16,8</b>	<b>33,6</b>	<b>-</b>	<b>140,8</b>	
Transferências intra	2,3	-	9,5	-	-	-	9,5	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>140,4</b>	<b>45,5</b>	<b>35,5</b>	<b>16,8</b>	<b>33,6</b>	<b>-</b>	<b>131,3</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>140,4</b>	<b>45,5</b>	<b>35,5</b>	<b>16,8</b>	<b>33,6</b>	<b>-</b>	<b>131,3</b>	

Deve ler-se:

**Quadro IV.4.2. Representação Externa (P003) – Despesa dos SFA/EPR por Fontes de Financiamento**  
(milhões de euros)

	2015		Orçamento Ajustado 2016				Total	Variação (%)
	Execução provisória	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Financiamento Comunitário	Transferências das APs	Outras Fontes		
Total SFA	94,9	45,5	43,0	5,5	9,1	-	103,2	8,7
Total EPR	47,8	-	1,9	11,3	24,5	-	37,6	- 21,3
<b>Sub-Total</b>	<b>142,7</b>	<b>45,5</b>	<b>44,9</b>	<b>16,8</b>	<b>33,6</b>	<b>-</b>	<b>140,8</b>	
Transferências intra	2,3	-	9,5	-	-	-	9,5	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>140,4</b>	<b>45,5</b>	<b>35,5</b>	<b>16,8</b>	<b>33,6</b>	<b>-</b>	<b>131,3</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>140,4</b>	<b>45,5</b>	<b>35,5</b>	<b>16,8</b>	<b>33,6</b>	<b>-</b>	<b>131,3</b>	

Onde se lê:

“Em relação às EPR, contribui para a variação negativa da despesa face à execução provisória de 2015 a AICEP, com uma variação negativa de 21,3%, correspondente a menos 10,2 milhões de euros explicada, principalmente, pelo efeito da utilização dos saldos de gerência de 18,3 milhões de euros.

Em 2015, o processo de extinção, por fusão, do IICT, que estabelece a sua integração na Universidade de Lisboa (UL) e na Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) influencia, de igual modo, a variação negativa no subsetor SFA. Esta variação é, em parte, atenuada por um aumento da despesa do Camões, no valor de 7 milhões de euros, bem como pelo acréscimo dos valores inerentes a ações de cooperação delegada pela União Europeia, atingindo 3,2 milhões de euros (ações de desenvolvimento

dos PALOP, Timor-Leste e outros países, rede dos centros culturais portugueses, ensino da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, entre outras).

De referir, ainda, o contributo do FRI com o aumento de receita relacionada com a concessão de Autorizações de Residência para o Investimento e a receita emolumentar (3,7 milhões de euros).”

Deve ler-se:

“Em relação às EPR, contribui para a variação negativa da despesa face à execução provisória de 2015 a AICEP, com uma variação negativa de 21,3%, correspondente a menos 10,2 milhões de euros, explicada, principalmente, pelo efeito da utilização dos saldos de gerência de 18,3 milhões de euros.

Em 2015, o processo de extinção, por fusão, do IICT, que estabelece a sua integração na Universidade de Lisboa (UL) e na Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) influencia, de igual modo, a variação negativa no subsector SFA. Esta variação é, em parte, atenuada por um aumento da despesa do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., no valor de 7 milhões de euros, no qual se inclui o acréscimo dos valores inerentes a ações de cooperação delegada pela União Europeia, atingindo 3,2 milhões de euros (ações de desenvolvimento dos PALOP, Timor-Leste e outros países, rede dos centros culturais portugueses, ensino da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, entre outras).

De referir, ainda, o contributo do FRI com o aumento da despesa que é financiada pelo aumento da receita relacionada com a concessão de Autorizações de Residência para o Investimento e a receita emolumentar (3,7 milhões de euros).”

Onde se lê:

**Quadro IV.4.3. Representação Externa (P003) – Despesa por Classificação Económica**

(milhões de euros)

Classificador Económico	Orçamento Ajustado 2016 SFA incluindo EPR				Total Consolidado	Estrutura (%) 2016
	Estado	EPR		Total		
		SFA	EPR			
<b>DESPESA CORRENTE</b>	295,2	93,2	37,0	130,2	362,5	96,8
01-DESPESAS COM O PESSOAL	128,6	32,6	23,7	56,2	184,8	49,4
02-AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	33,8	12,9	8,1	20,9	54,7	14,6
03-JUROS E OUTROS ENCARGOS	0,0				0,0	0,0
04-TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	119,2	44,5	5,2	49,7	105,9	28,3
das quais: intra-instituições do ministério	45,5	17,5		17,5		16,8
para os restantes Adm. Públicas	0,0	0,5		0,5	0,5	0,1
05-SUBSÍDIOS						
06-OUTRAS DESPESAS CORRENTES	13,6	3,3	0,1	3,4	17,0	4,5
<b>DESPESA DE CAPITAL</b>	5,5	9,9	0,6	10,5	11,9	3,2
07-AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	5,3	5,8	0,6	6,4	11,8	3,2
08-TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,2	4,0		4,0		
das quais: intra-instituições do ministério	0,2	4,0		4,0		1,1
para os restantes Adm. Públicas						
09-ATIVOS FINANCEIROS						
10-PASSIVOS FINANCEIROS						
11-OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		0,1		0,1	0,1	0,0
Consolidação entre Subsectores (SI e SFA (Incluindo EPR))					67,2	
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	<b>300,8</b>	<b>103,2</b>	<b>37,6</b>	<b>140,8</b>	<b>374,4</b>	
<b>DESPESA TOTAL EXCLUINDO TRANSF PARA ADM. PÚBLICAS</b>	<b>300,7</b>	<b>102,7</b>	<b>37,6</b>	<b>140,3</b>	<b>373,8</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>300,8</b>	<b>103,2</b>	<b>37,6</b>	<b>140,8</b>	<b>374,4</b>	

**Quadro IV.4.3. Representação Externa (P003) – Despesa por Classificação Económica**  
(milhões de euros)

	Orçamento Ajustado 2016					Estrutura 2016 (%)
	Estado	SFA			Total Consolidado	
		SFA	EPR	Total		
<b>DESPESA CORRENTE</b>	295,2	93,2	37,0	130,2	362,5	96,8
DESPESAS COM O PESSOAL	128,6	32,6	23,7	56,2	184,8	49,4
AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	33,8	12,9	8,1	20,9	54,7	14,6
JUROS E OUTROS ENCARGOS	0,0				0,0	0,0
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	119,2	44,5	5,2	49,7	105,9	28,3
das quais: intra-instituições do ministério	45,5	17,5		17,5		16,8
para os restantes Adm. Públicas	0,0	0,5		0,5	0,5	0,1
SUBSÍDIOS						
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	13,6	3,3	0,1	3,4	17,0	4,5
<b>DESPESA DE CAPITAL</b>	5,5	9,9	0,6	10,5	11,9	3,2
AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	5,3	5,8	0,6	6,4	11,8	3,2
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,2	4,0		4,0		
das quais: intra-instituições do ministério	0,2	4,0		4,0		1,1
para os restantes Adm. Públicas						
ATIVOS FINANCEIROS						
PASSIVOS FINANCEIROS						
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		0,1		0,1	0,1	0,0
Consolidação entre Subsectores (SI e SFA (Incluindo EPR))					67,2	
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	<b>300,8</b>	<b>103,2</b>	<b>37,6</b>	<b>140,8</b>	<b>374,4</b>	100,0
<b>DESPESA TOTAL EXCLUINDO TRANSF PARA ADM. PÚBLICAS</b>	<b>300,7</b>	<b>102,7</b>	<b>37,6</b>	<b>140,3</b>	<b>373,8</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>300,8</b>	<b>103,2</b>	<b>37,6</b>	<b>140,8</b>	<b>374,4</b>	

## Página 121

Onde se lê:

**Quadro IV.4.4. Representação Externa (P003) – Despesa por Medidas do Programa**  
(milhões de euros)

Programas e Medidas	Orçamento Ajustado 2016	Estrutura 2016 (%)
<b>003 - REPRESENTAÇÃO EXTERNA</b>	<b>441,5</b>	<b>100,0</b>
002 - SERV. GERAIS DA A.P. - NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	370,0	83,8
003 - SERV. GERAIS DA A.P. - COOPERAÇÃO ECONÓMICA EXTERNA	33,9	7,7
065 - OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS - DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	37,6	8,5
<b>Despesa Total Não Consolidada</b>	<b>441,5</b>	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>374,4</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>374,4</b>	

Deve ler-se:

**Quadro IV.4.4. Representação Externa (P003) – Despesa por Medidas do Programa**  
(milhões de euros)

Estado, SFA e EPR	Orçamento Ajustado 2016	Estrutura 2016 (%)
Serviços Gerais da Administração Pública		
- Negócios Estrangeiros	370,0	83,8
- Cooperação Económica Externa	33,9	7,7
Outras Funções Económicas - Diversas não especificadas	37,6	8,5
<b>Despesa Total Não Consolidada</b>	<b>441,5</b>	100,0
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>374,4</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>374,4</b>	

**Página 141**

Onde se lê:

**“Orçamento**

A despesa total consolidada do Programa da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior atinge, em 2016, o montante de 2.254,6 milhões de euros. Verifica-se um acréscimo de despesa de 3,6% (mais 77,6 milhões de euros) em relação à execução provisória de 2015.”

Deve ler-se:

**“Orçamento**

A despesa total consolidada do Programa da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior atinge, em 2016, o montante de 2.254 milhões de euros. Verifica-se um acréscimo de despesa de 3,6% (mais 77,6 milhões de euros) em relação à execução provisória de 2015.”

**Página 143**

Onde se lê:

“Neste Programa, 65,6% dos recursos estão afetos aos “estabelecimentos de ensino superior” e (20%) a “investigação científica de carácter geral”, sendo a FCT, I.P. a entidade mais relevante na concretização desta medida.”

Deve ler-se:

“Neste Programa, 65,6% dos recursos estão afetos aos “estabelecimentos de ensino superior” e 20% a “investigação científica de carácter geral”, sendo a FCT, I.P. a entidade mais relevante na concretização desta medida.”

Onde se lê:

## Quadro IV.12.1. Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (P012)

(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução Provisória	Orçamento ajustado		
<b>Estado</b>	13.624,3	13.641,2	0,1	55,2
1. Atividades	13.622,6	13.640,5	0,1	55,1
1.1. Com cobertura em receitas gerais	13.587,1	13.583,4	0,0	54,9
Funcionamento em sentido estrito	18,8	23,9	27,1	0,1
Dotações específicas	13.568,3	13.559,5	-0,1	54,8
Transferências Segurança Social	8.710,0	8.621,5	-1,0	34,9
IVA Social	0,0	773,6		3,1
Lei de Bases	8.222,8	7.366,4	-10,4	29,8
Pensões dos Bancários	487,2	481,5	-1,2	1,9
Pensões e Reformas a cargo da CGA	4.858,3	4.938,0		
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	35,5	57,1	60,8	0,2
2. Projetos	1,7	0,7	-58,8	0,0
2.1. Financiamento nacional	1,7	0,7	-58,8	0,0
2.2. Financiamento comunitário				
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	10.618,5	10.673,4	0,5	43,2
<b>Entidades Públicas Reclassificadas</b>	351,3	419,4	19,4	1,7
Consolidação entre e intra-subsetores	4.943,3	5.033,2		
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	19.997,6	20.479,6	2,4	-
<b>DESPESA EFETIVA</b>	19.650,8	19.700,9		
Por Memória				
Ativos Financeiros	346,6	378,6		
Passivos Financeiros	0,2	400,2		

Notas: Orçamento ajustado = Orçamento líquido de cativos

Deve ler-se:

## Quadro IV.12.1. Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (P012)

(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução Provisória	Orçamento ajustado		
<b>Estado</b>	13.624,3	13.641,2	0,1	55,2
1. Atividades	13.622,6	13.640,5	0,1	55,1
1.1. Com cobertura em receitas gerais	13.587,1	13.583,4	0,0	54,9
Funcionamento em sentido estrito	18,8	23,9	27,1	0,1
Dotações específicas	13.568,3	13.559,5	-0,1	54,8
Transferências Segurança Social	8.710,0	8.621,5	-1,0	34,9
IVA Social	743,1	773,6	4,1	3,1
Lei de Bases	7.479,7	7.366,4	-1,5	29,8
Pensões dos Bancários	487,2	481,5	-1,2	1,9
Pensões e Reformas a cargo da CGA	4.858,3	4.938,0		
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	35,5	57,1	60,8	0,2
2. Projetos	1,7	0,7	-58,8	0,0
2.1. Financiamento nacional	1,7	0,7	-58,8	0,0
2.2. Financiamento comunitário				
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	10.618,5	10.673,4	0,5	43,2
<b>Entidades Públicas Reclassificadas</b>	351,3	419,4	19,4	1,7
Consolidação entre e intra-subsetores	4.943,3	5.033,2		
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	19.997,6	20.479,6	2,4	-
<b>DESPESA EFETIVA</b>	19.650,8	19.700,9		
Por Memória				
Ativos Financeiros	346,6	378,6		
Passivos Financeiros	0,2	400,2		

Notas: Orçamento ajustado = Orçamento líquido de cativos



Onde se lê:

“A transferência corrente efetuada no âmbito da Lei de Bases do Sistema de Segurança Social regista um decréscimo de cerca de 856,4 milhões de euros face ao ano anterior, a que corresponde uma variação negativa de 10,4%. “

Deve ler-se:

“A transferência corrente efetuada no âmbito da Lei de Bases do Sistema de Segurança Social regista um decréscimo de cerca de 113,3 milhões de euros face ao ano anterior, a que corresponde uma variação negativa de 1,5%.”

**Página 152**Onde se lê:

“Na estrutura de distribuição da despesa pelas sete medidas inscritas no Programa Orçamental Solidariedade, Emprego e Segurança Social destaca-se a medida...”

Deve ler-se:

“Na estrutura de distribuição da despesa pelas sete medidas inscritas no Programa Orçamental Trabalho, Solidariedade e Segurança Social destaca-se a medida ...”

**Página 159**Onde se lê:**Quadro IV.14.1. Planeamento e Infraestruturas (P014) – Despesa Total Consolidada**

(milhões de euros)

	Execução Provisória 2015	Orçamento Ajustado 2016	Varição (%) 2016 / 2015	Estrutura (%) 2016
<b>Estado</b>	30,9	762,1	2.368,5	0,2
<b>Atividades</b>	21,3	754,0	3.440,2	0,2
Com cobertura em receitas gerais	21,3	753,8	3.439,4	0,2
Funcionamento em Sentido Estrito	21,3	32,6	53,1	0,0
DOTAÇÕES ESPECÍFICAS		721,2		0,2
SUBSÍDIOS E INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS		38,4		0,0
CONTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO RODOVIÁRIO		682,8		0,2
Com cobertura em receitas consignadas		0,2		0,0
<b>Projetos</b>	9,6	8,1	-14,9	0,0
Financ. Nacional	9,6	8,1	-14,9	0,0
Financ. Comunitário				
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	<b>291,3</b>	<b>330,9</b>	<b>13,6</b>	<b>8,1</b>
<b>Empresas Públicas Reclassificadas</b>	<b>2.471,4</b>	<b>3.003,4</b>	<b>21,5</b>	<b>73,3</b>
Consolidação entre Subsetores	46,0	816,1		
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>4.874,4</b>	<b>4.342,0</b>	<b>-10,9</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>2.747,6</b>	<b>3.280,3</b>		

Por Memória:

Ativos Financeiros	62,36	95,53
Passivos Financeiros	2.064,43	966,20

## ERRATA

Deve ler-se:

## Quadro IV.14.1. Planeamento e Infraestruturas (P014) – Despesa Total Consolidada

(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução Provisória	Orçamento Ajustado		
<b>Estado</b>	30,9	762,1	2 368,5	0,2
<b>1. Atividades</b>	21,3	754,0	3 440,2	0,2
1.1. Com cobertura em receitas gerais	21,3	753,8	3 439,4	0,2
Funcionamento em Sentido Estrito	21,3	32,6	53,1	0,0
DOTAÇÕES ESPECÍFICAS		721,2		0,2
SUBSÍDIOS E INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS		38,4		0,0
CONTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO RODOVIÁRIO		682,8		0,2
1.2. Com cobertura em receitas consignadas		0,2		0,0
<b>2. Projetos</b>	9,6	8,1	-14,9	0,0
2.1. Financ. Nacional	9,6	8,1	-14,9	0,0
2.2. Financ. Comunitário				
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	<b>291,3</b>	<b>330,9</b>	<b>13,6</b>	<b>8,1</b>
<b>Entidades Públicas Reclassificadas</b>	<b>2 471,4</b>	<b>3 003,4</b>	<b>21,5</b>	<b>73,3</b>
Consolidação entre e intra-subsetores	46,0	816,1		
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>4 874,4</b>	<b>4 342,0</b>	<b>-10,9</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>2 747,6</b>	<b>3 280,3</b>		

Por Memória:

Ativos Financeiros	62,36	95,53
Passivos Financeiros	2 064,43	966,20

Nota: Não inclui ativos e passivos financeiros nem a transferência para o FRDP.

Nota: A Contribuição do Serviço Rodoviário inclui despesas em projetos no valor de 524.231.844€.

## Página 160

Onde se lê:

## Quadro IV.14.2. Planeamento e Infraestruturas (P014) – despesa dos SFA por Fontes de Financiamento

(milhões de euros)

Entidade Contabilística - Serviços	2015	Orçamento Ajustado de 2016					Total	Variação (%)
	Execução Provisória	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Financiamento Comunitário	Transferências das APs	Outras Fontes		
Total SFA	291,3	73,4	192,1	51,2	14,2	330,9	13,6	
Total EPR	2.471,4	682,8	2.213,8	67,0	39,7	3.003,4	21,5	
<b>Sub-Total</b>	<b>2.762,7</b>	<b>756,2</b>	<b>2.405,9</b>	<b>118,2</b>	<b>53,9</b>	<b>3.334,3</b>		
Transferências intra	13,5	50,9	6,7			57,7		
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>4.876,1</b>	<b>705,3</b>	<b>3.460,9</b>	<b>118,2</b>	<b>53,9</b>	<b>4.338,3</b>		
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>2.749,3</b>	<b>705,3</b>	<b>2.399,1</b>	<b>118,2</b>	<b>53,9</b>	<b>3.276,6</b>		

Por Memória

Ativos Financeiros	62,4	95,5
Passivos Financeiros	2.064,4	966,2

Deve ler-se:

**Quadro IV.14.2. Planeamento e Infraestruturas (P014) – despesa dos SFA por Fontes de Financiamento**  
(milhões de euros)

	2015	Orçamento Ajustado de 2016					Total	Variação (%)
	Execução Provisória	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Financiamento Comunitário	Transferências das APs	Outras Fontes		
Total SFA	291,3	73,4	192,1	51,2	14,2	330,9	13,6	
Total EPR	2.471,4	682,8	2.213,8	67,0	39,7	3.003,4	21,5	
<b>Sub-Total</b>	<b>2.762,7</b>	<b>756,2</b>	<b>2.405,9</b>	<b>118,2</b>	<b>53,9</b>	<b>3.334,3</b>		
Transferências intra	13,5	50,9	6,7			57,7		
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>4.876,1</b>	<b>705,3</b>	<b>3.460,9</b>	<b>118,2</b>	<b>53,9</b>	<b>4.338,3</b>		
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>2.749,3</b>	<b>705,3</b>	<b>2.399,1</b>	<b>118,2</b>	<b>53,9</b>	<b>3.276,6</b>		

Por Memória

Ativos Financeiros	62,4		95,5				95,5
Passivos Financeiros	2.064,4		966,2				966,2

Página 161

Onde se lê:

**Quadro IV.14.3. Planeamento e Infraestruturas (P014) – Despesa por Classificação Económica**  
(milhões de euros)

Classificador Económico	Orçamento Ajustado 2016					Total Consolidado	Estrutura (%) 2016
	Estado	SFA incluindo EPR			Total		
		SFA	EPR	Total			
<b>DESPESA CORRENTE</b>	308,2	300,5	1.153,1	1.453,6	1.407,5	32,4	
01-DESPESAS COM O PESSOAL	2,7	124,2	225,1	349,3	352,0	8,1	
02-AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	1,0	68,4	607,6	676,0	677,0	15,6	
03-JUROS E OUTROS ENCARGOS		0,1	219,6	219,8	219,8	5,1	
04-TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	304,5	99,6	19,4	119,0	69,2	1,6	
das quais: intra-instituições do ministério	304,5	49,4	0,4	49,7		8,2	
para os restantes Adm. Públicas		44,3		44,3	44,3	1,0	
05-SUBSÍDIOS		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
06-OUTRAS DESPESAS CORRENTES	0,0	8,2	81,3	89,5	89,5	2,1	
<b>DESPESA DE CAPITAL</b>	453,9	30,4	2.912,0	2.942,4	2.934,5	67,6	
07-AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	0,0	18,0	1.849,3	1.867,4	1.867,4	43,0	
08-TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	453,9	12,4	0,9	13,3	5,4	0,1	
das quais: intra-instituições do ministério	453,9	7,9		7,9		10,6	
para os restantes Adm. Públicas		0,5		0,5	0,5	0,0	
09-ATIVOS FINANCEIROS			95,5	95,5	95,5	2,2	
10-PASSIVOS FINANCEIROS			966,2	966,2	966,2	22,3	
11-OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL							
Consolidação entre Subsectores (SI e SFA (Incluindo EPR))					<b>816,1</b>		
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	<b>762,1</b>	<b>330,9</b>	<b>4.065,1</b>	<b>4.396,0</b>	<b>4.342,0</b>		
<b>PÚBLICAS</b>	<b>762,1</b>	<b>286,1</b>	<b>4.065,1</b>	<b>4.351,2</b>	<b>4.297,3</b>		
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>762,1</b>	<b>330,9</b>	<b>3.003,4</b>	<b>3.334,3</b>	<b>3.280,3</b>		

**Quadro IV.14.3. Planeamento e Infraestruturas (P014) – Despesa por Classificação Económica**  
(milhões de euros)

	Orçamento Ajustado 2016				Total Consolidado	Estrutura 2016 (%)
	Estado	SFA		Total		
		SFA	EPR			
<b>DESPESA CORRENTE</b>	308,2	300,5	1.153,1	1.453,6	1.407,5	32,4
DESPESAS COM O PESSOAL	2,7	124,2	225,1	349,3	352,0	8,1
AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	1,0	68,4	607,6	676,0	677,0	15,6
JUROS E OUTROS ENCARGOS		0,1	219,6	219,8	219,8	5,1
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	304,5	99,6	19,4	119,0	69,2	1,6
das quais: intra-instituições do ministério	304,5	49,4	0,4	49,7		8,2
para os restantes Adm. Públicas		44,3		44,3	44,3	1,0
SUBSÍDIOS		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	0,0	8,2	81,3	89,5	89,5	2,1
<b>DESPESA DE CAPITAL</b>	453,9	30,4	2.912,0	2.942,4	2.934,5	67,6
AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	0,0	18,0	1.849,3	1.867,4	1.867,4	43,0
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	453,9	12,4	0,9	13,3	5,4	0,1
das quais: intra-instituições do ministério	453,9	7,9		7,9		10,6
para os restantes Adm. Públicas		0,5		0,5	0,5	0,0
ATIVOS FINANCEIROS			95,5	95,5	95,5	2,2
PASSIVOS FINANCEIROS			966,2	966,2	966,2	22,3
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL						
Consolidação entre Subsectores (SI e SFA (Incluindo EPR))					816,1	
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	<b>762,1</b>	<b>330,9</b>	<b>4.065,1</b>	<b>4.396,0</b>	<b>4.342,0</b>	
<b>PÚBLICAS</b>	<b>762,1</b>	<b>286,1</b>	<b>4.065,1</b>	<b>4.351,2</b>	<b>4.297,3</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>762,1</b>	<b>330,9</b>	<b>3.003,4</b>	<b>3.334,3</b>	<b>3.280,3</b>	

Onde se lê:

**Quadro IV.14.4. Planeamento e Infraestruturas (P014) – Despesa por Medidas dos Programas**  
(milhões de euros)

Programas e Medidas	Orçamento Ajustado 2016	Estrutura 2016 (%)
<b>014 - PLANEAMENTO E INFRAESTRUTURAS</b>	<b>4.096,4</b>	<b>100,0</b>
001 - SERV. GERAIS DA A.P. - ADMINISTRAÇÃO GERAL	54,0	1,3
003 - SERV. GERAIS DA A.P. - COOPERAÇÃO ECONÓMICA EXTERNA	0,0	0,0
004 - SERV. GERAIS DA A.P. - INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE CARÁCTER GERAL	3,0	0,1
028 - HABITAÇÃO E SERV. COLECTIVOS - ADMINISTRAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO	32,5	0,8
031 - HABITAÇÃO E SERV. COLECTIVOS - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	0,3	0,0
033 - HABITAÇÃO E SERV. COLECTIVOS - PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	0,3	0,0
036 - SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA	1,3	0,0
052 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - ADMINISTRAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO	77,2	1,9
053 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - INVESTIGAÇÃO	36,0	0,9
054 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	501,3	12,2
055 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - TRANSPORTES FERROVIÁRIOS	1.106,9	27,0
056 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - TRANSPORTES AÉREOS	45,0	1,1
057 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS	4,0	0,1
058 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES	63,6	1,6
062 - COMÉRCIO E TURISMO - TURISMO	0,0	0,0
063 - OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS - ADMINISTRAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO	46,9	1,1
065 - OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS - DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	19,6	0,5
079 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - PARCERIAS PÚBLICO PRIVADAS	2.104,6	51,4
<b>Despesa Total Não Consolidada</b>	<b>5.158,1</b>	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>4.342,0</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>3.280,3</b>	

Por Memória

Ativos Financeiros	95,5
Passivos Financeiros	966,2

Deve ler-se:

**Quadro IV.14.4. Planeamento e Infraestruturas (P014) – Despesa por Medidas dos Programas**  
(milhões de euros)

Estado, SFA e EPR	Orçamento Ajustado 2016	Estrutura 2016 (%)
Serviços Gerais da Administração Pública		
- Administração Geral	54,0	1,3
- Cooperação Económica Externa	0,0	0,0
- Investigação Científica de Caráter Geral	3,0	0,1
Habituação e Serviços Coletivos		
- Administração e Regulamentação	32,5	0,8
- Ordenamento do Território	0,3	0,0
- Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza	0,3	0,0
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos		
- Cultura	1,3	0,0
Transportes e Comunicações		
- Administração e Regulamentação	77,2	1,9
- Investigação	36,0	0,9
- Transportes Rodoviários	501,3	12,2
- Transportes Ferroviários	1 106,9	27,0
- Transportes Aéreos	45,0	1,1
- Transportes Marítimos e Fluviais	4,0	0,1
- Sistemas de Comunicações	63,6	1,6
Comércio e Turismo		
- Turismo	0,0	0,0
Outras Funções Económicas		
- Administração e Regulamentação	46,9	1,1
- Diversas não especificadas	19,6	0,5
Transportes e Comunicações - Parcerias Público Privadas	2 104,6	51,4
<b>Despesa Total Não Consolidada</b>	<b>5 158,1</b>	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>4 342,0</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>3 280,3</b>	

Por Memória

Ativos Financeiros	95,5
Passivos Financeiros	966,2

Onde se lê:

**Quadro IV.15.1. Economia (P015) – Despesa Total Consolidada**

(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução Provisória	Orçamento Ajustado		
<b>Estado</b>	172,8	223,0	29,0	26,6
1. Atividades	138,8	202,6	46,0	24,2
1.1. Com cobertura em receitas gerais	116,9	178,9	53,0	21,3
Funcionamento em sentido estrito	56,1	72,5	29,3	8,6
Dotações Específicas	60,8	106,4	74,9	12,7
Transferências de Receita Consignada		106,4		12,7
Contribuição Extraordinária Sobre o Setor Energético		90,0		10,7
Iva Turismo		16,4		2,0
Subsídios e Indemnizações Compensatórias	44,2			
Outras Transferências	16,6			
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	21,9	23,7	8,3	2,8
2. Projetos	34,0	20,4	-40,1	2,4
2.1. Financiamento nacional	34,0	20,4	-40,1	2,4
2.2. Financiamento comunitário				
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	292,1	409,3	40,1	48,8
<b>Entidades Públicas Reclassificadas</b>	58,1	206,5	255,4	24,6
Consolidação entre e intra-subsetores	128,1	194,7		
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	841,6	1.018,1	21,0	-
<b>DESPESA EFETIVA</b>	394,9	644,1		

Por Memória

Ativos Financeiros	445,5	372,7
Passivos Financeiros	1,2	1,4

Deve ler-se:

**Quadro IV.15.1. Economia (P015) – Despesa Total Consolidada**  
(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução Provisória	Orçamento Ajustado		
<b>Estado</b>	172,8	223,0	29,0	26,6
1. Atividades	138,8	202,6	46,0	24,2
1.1. Com cobertura em receitas gerais	116,9	178,9	53,0	21,3
Funcionamento em sentido estrito	56,1	72,5	29,3	8,6
Dotações Específicas	60,8	106,4	74,9	12,7
Transferências de Receita Consignada		106,4		12,7
Contribuição Extraordinária Sobre o Setor Energético		90,0		10,7
Iva Turismo	16,6	16,4		2,0
Subsídios e Indemnizações Compensatórias	44,2			
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	21,9	23,7	8,3	2,8
2. Projetos	34,0	20,4	-40,1	2,4
2.1. Financiamento nacional	34,0	20,4	-40,1	2,4
2.2. Financiamento comunitário				
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	292,1	409,3	40,1	48,8
<b>Entidades Públicas Reclassificadas</b>	58,1	206,5	255,4	24,6
Consolidação entre e intra-subsetores	128,1	194,7		
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	841,6	1.018,1	21,0	-
<b>DESPESA EFETIVA</b>	394,9	644,1		

Por Memória

Ativos Financeiros	445,5	372,7
Passivos Financeiros	1,2	1,4

**Página 165**

Onde se lê:

**Quadro IV.15.2. Economia (P015) – Despesa dos SFA por Fontes de Financiamento**  
(milhões de euros)

Entidade Contabilística - Serviços	2015	Orçamento Ajustado de 2016					Total	Variação (%)
	Execução Provisória	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Financiamento Comunitário	Transferências das APs	Outras Fontes		
Total SFA	292,1	139,7	236,7	23,1	9,7	409,3	40,1	
Total EPR	58,1		162,0	15,7	28,8	206,5	255,4	
<b>Sub-Total</b>	<b>350,2</b>	<b>139,7</b>	<b>398,7</b>	<b>38,8</b>	<b>38,6</b>	<b>615,8</b>		
Transferências intra	18,9	18,4	19,4			37,8		
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>778,0</b>	<b>137,7</b>	<b>499,2</b>	<b>268,6</b>	<b>46,7</b>	<b>952,1</b>		
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>331,3</b>	<b>121,3</b>	<b>379,3</b>	<b>38,8</b>	<b>38,6</b>	<b>578,0</b>		

Por Memória

Ativos Financeiros	445,5	16,3	119,1	229,7	7,6	372,7
Passivos Financeiros	1,2		0,8		0,5	1,4

## ERRATA

Deve ler-se:

**Quadro IV.15.2. Economia (P015) – Despesa dos SFA por Fontes de Financiamento**  
(milhões de euros)

	2015	Orçamento Ajustado de 2016					Varição	
	Execução Provisória	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Financiamento Comunitário	Transferências das APs	Outras Fontes	Total	(%)
Total SFA	292,1	139,7	236,7	23,1	9,7		409,3	40,1
Total EPR	58,1		162,0	15,7	28,8		206,5	255,4
Sub-Total	350,2	139,7	398,7	38,8	38,6		615,8	
Transferências intra	18,9	18,4	19,4				37,8	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	778,0	137,7	499,2	268,6	46,7		952,1	
<b>Despesa Efetiva</b>	331,3	121,3	379,3	38,8	38,6		578,0	

Por Memória

Ativos Financeiros	445,5	16,3	119,1	229,7	7,6		372,7	
Passivos Financeiros	1,2		0,8		0,5		1,4	

Onde se lê:

“No subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos, que engloba as EPR, regista-se a inclusão de quatro novas entidades, a Agência Nacional de Inovação, SA, o Fundo de Contragarantia Mútuo, a SPMG-Sociedade de Investimento, SA e a Instituição Financeira de Desenvolvimento, SA, cujos orçamentos de 2016 representam cerca de 23,5% do total da despesa efetiva do subsetor.

A despesa total inscrita no subsetor dos serviços e fundos autónomos destina-se essencialmente ao Instituto do Turismo de Portugal, com aproximadamente 172,5 milhões de euros, para a promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, visando a dinamização do turismo desde a oferta à procura, potenciando-o como um dos motores de crescimento da economia portuguesa.”

Deve ler-se:

“No subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos, que engloba as EPR, regista-se a inclusão de quatro novas entidades, a Agência Nacional de Inovação, SA, o Fundo de Contragarantia Mútuo, a SPMG-Sociedade de Investimento, SA e a Instituição Financeira de Desenvolvimento, SA, cujos orçamentos de 2016 representam cerca de 23,5% do total da despesa efetiva do subsetor.

Da despesa total inscrita no subsetor dos serviços e fundos autónomos é de salientar o Instituto do Turismo de Portugal, com aproximadamente 172,5 milhões de euros, para a promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, visando a dinamização do turismo desde a oferta à procura, potenciando-o como um dos motores de crescimento da economia portuguesa.”



Onde se lê:

**Quadro IV.15.3. Economia (P015) – Despesa por Classificação Económica**  
(milhões de euros)

Classificador Económico	Orçamento Ajustado 2016					Estrutura (%)
	Estado	SFA incluindo EPR			Total Consolidado	
		SFA	EPR	Total		2016
<b>DESPESA CORRENTE</b>	181,4	308,7	196,5	505,3	529,2	52,0
01-DESPESAS COM O PESSOAL	39,9	63,2	14,0	77,2	117,1	11,5
02-AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	17,8	55,5	46,1	101,6	119,4	11,7
03-JUROS E OUTROS ENCARGOS	0,0	0,0	1,9	1,9	1,9	0,2
04-TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	122,4	93,0	121,2	214,2	179,1	17,6
das quais: intra-instituições do ministério	120,4	20,7	16,4	37,1		15,5
para os restantes Adm. Públicas	0,0	32,5	0,3	32,7	32,7	3,2
05-SUBSÍDIOS		0,6	0,0	0,6	0,6	0,1
06-OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1,3	96,5	13,3	109,8	111,1	10,9
<b>DESPESA DE CAPITAL</b>	41,5	465,5	19,1	484,6	488,9	48,0
07-AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	5,3	15,8	4,6	20,4	25,7	2,5
08-TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	36,2	84,8	0,7	85,4	84,4	8,3
das quais: intra-instituições do ministério	36,1	1,2		1,2		3,7
para os restantes Adm. Públicas		20,1		20,1	20,1	2,0
09-ATIVOS FINANCEIROS		364,9	7,8	372,7	372,7	36,6
10-PASSIVOS FINANCEIROS			1,4	1,4	1,4	0,1
11-OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL			4,7	4,7	4,7	0,5
Consolidação entre Subsectores (SI e SFA (Incluindo EPR))					194,7	
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	<b>223,0</b>	<b>774,2</b>	<b>215,6</b>	<b>989,9</b>	<b>1.018,1</b>	
<b>DESPESA TOTAL EXCLUINDO TRANSF PARA ADM. PÚBLICAS</b>	<b>223,0</b>	<b>721,7</b>	<b>215,4</b>	<b>937,1</b>	<b>965,3</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>223,0</b>	<b>409,3</b>	<b>206,5</b>	<b>615,8</b>	<b>644,1</b>	

Deve ler-se:

**Quadro IV.15.3. Economia (P015) – Despesa por Classificação Económica**  
(milhões de euros)

Classificador Económico	Orçamento Ajustado 2016					Estrutura 2016 (%)
	Estado	SFA			Total Consolidado	
		SFA	EPR	Total		
<b>DESPESA CORRENTE</b>	181,4	308,7	196,5	505,3	529,2	52,0
DESPESAS COM O PESSOAL	39,9	63,2	14,0	77,2	117,1	11,5
AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	17,8	55,5	46,1	101,6	119,4	11,7
JUROS E OUTROS ENCARGOS	0,0	0,0	1,9	1,9	1,9	0,2
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	122,4	93,0	121,2	214,2	179,1	17,6
das quais: intra-instituições do ministério	120,4	20,7	16,4	37,1		15,5
para os restantes Adm. Públicas	0,0	32,5	0,3	32,7	32,7	3,2
SUBSÍDIOS		0,6	0,0	0,6	0,6	0,1
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1,3	96,5	13,3	109,8	111,1	10,9
<b>DESPESA DE CAPITAL</b>	41,5	465,5	19,1	484,6	488,9	48,0
AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	5,3	15,8	4,6	20,4	25,7	2,5
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	36,2	84,8	0,7	85,4	84,4	8,3
das quais: intra-instituições do ministério	36,1	1,2		1,2		3,7
para os restantes Adm. Públicas		20,1		20,1	20,1	2,0
ATIVOS FINANCEIROS		364,9	7,8	372,7	372,7	36,6
PASSIVOS FINANCEIROS			1,4	1,4	1,4	0,1
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL			4,7	4,7	4,7	0,5
Consolidação entre e intra-subsectores					194,7	
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	<b>223,0</b>	<b>774,2</b>	<b>215,6</b>	<b>989,9</b>	<b>1.018,1</b>	
<b>DESPESA TOTAL EXCLUINDO TRANSF PARA ADM. PÚBLICAS</b>	<b>223,0</b>	<b>721,7</b>	<b>215,4</b>	<b>937,1</b>	<b>965,3</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>223,0</b>	<b>409,3</b>	<b>206,5</b>	<b>615,8</b>	<b>644,1</b>	

Onde se lê:

**Quadro IV.15.4. Economia (P015) – Despesa por Medidas dos Programas**

(milhões de euros)

Programas e Medidas	Orçamento Ajustado 2016	Estrutura 2016 (%)
<b>015 - ECONOMIA</b>	<b>838,8</b>	<b>100,0</b>
046 - INDÚSTRIA E ENERGIA - ADMINISTRAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO	195,7	23,3
051 - INDÚSTRIA E ENERGIA - COMBUSTÍVEIS, ELECTRICIDADE E OUTRAS FONTES DE ENERGIA	29,0	3,5
062 - COMÉRCIO E TURISMO - TURISMO	221,9	26,4
063 - OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS - ADMINISTRAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO	68,2	8,1
065 - OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS - DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	315,1	37,6
068 - OUTRAS FUNÇÕES - DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	9,0	1,1
<b>Despesa Total Não Consolidada</b>	<b>1.212,9</b>	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>1.018,1</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>644,1</b>	

Por Memória

Ativos Financeiros	372,7
Passivos Financeiros	1,4

Deve ler-se:

**Quadro IV.15.4. Economia (P015) – Despesa por Medidas dos Programas**

(milhões de euros)

Estado, SFA e EPR	Orçamento Ajustado 2016	Estrutura 2016 (%)
Indústria e Energia		
- Administração e Regulamentação	195,7	23,3
- Electricidade e Outras Fontes de Energia	29,0	3,5
Comércio e Turismo		
- Turismo	221,9	26,4
Outras Funções Económicas		
- Administração e Regulamentação	68,2	8,1
- Diversas não Especificadas	315,1	37,6
Outras Funções		
- Diversas não Especificadas	9,0	1,1
<b>Despesa Total Não Consolidada</b>	<b>1.212,9</b>	
<b>Despesa Total Consolidada</b>	<b>1.018,1</b>	
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>644,1</b>	

Por Memória

Ativos Financeiros	372,7
Passivos Financeiros	1,4

Onde se lê:

“Outra medida com um peso orçamental considerável, de cerca de 26,4% do total, é a designada por “Turismo”, da responsabilidade do Instituto de Turismo de Portugal, IP e da ENATUR - Empresa Nacional de Turismo e das Entidades Regionais de Turismo. “

Deve ler-se:

“Outra medida com um peso orçamental considerável, de cerca de 26,4% do total, é a designada por “Turismo”, da responsabilidade do Instituto de Turismo de Portugal, IP, da ENATUR - Empresa Nacional de Turismo e das Entidades Regionais de Turismo.”

**Página 177**Onde se lê:**IV.18.1. Mar (P018) – Despesa Total Consolidada**

(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução provisória	Orçamento Ajustado		
<b>Estado</b>	39,3	51,5	31,0	27,9
1. Atividades	28,5	34,5	20,8	24,0
1.1. Com cobertura em receitas gerais	22,1	23,0	4,1	21,8
Funcionamento Sentido Estrito	22,1	23,0	4,1	3,8
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	6,4	11,5	78,2	2,2
2. Projetos	10,7	17,0	58,1	3,9
2.1. Financiamento nacional	9,5	11,4	19,7	1,4
2.2. Financiamento comunitário	1,2	5,6	360,3	2,5
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	40,0	43,3	8,3	49,5
<b>Entidades Públicas Recllassificadas</b>				
Consolidação entre e intra-subsetores	16,2	14,8	-8,6	
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	63,1	80,0	26,8	
<b>DESPESA EFETIVA</b>	63,1	80,0		

Por Memória

Ativos Financeiros	0,0	0,0
Passivos Financeiros	0,0	0,0

Notas: Orçamento ajustado = Orçamento líquido de cativos

Deve ler-se:**IV.18.1. Mar (P018) – Despesa Total Consolidada**

(milhões de euros)

	2015	2016	Variação (%)	Estrutura 2016 (%)
	Execução provisória	Orçamento Ajustado		
<b>Estado</b>	39,3	51,5	31,0	54,3
1. Atividades	28,5	34,5	20,8	36,4
1.1. Com cobertura em receitas gerais	22,1	23,0	4,1	24,3
Funcionamento Sentido Estrito	22,1	23,0	4,1	24,3
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	6,4	11,5	78,2	12,1
2. Projetos	10,7	17,0	58,1	17,9
2.1. Financiamento nacional	9,5	11,4	19,7	12,0
2.2. Financiamento comunitário	1,2	5,6	360,3	5,9
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	40,0	43,3	8,3	45,7
<b>Entidades Públicas Recllassificadas</b>				
Consolidação entre e intra-subsetores	16,2	14,8	-8,6	
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	63,1	80,0	26,8	
<b>DESPESA EFETIVA</b>	63,1	80,0		

Por Memória

Ativos Financeiros	0,0	0,0
Passivos Financeiros	0,0	0,0

Notas: Orçamento ajustado = Orçamento líquido de cativos

Onde se lê:

## Quadro IV.18.3. Mar (P018) – Despesa por Classificação Económica

(milhões de euros)

	Orçamento Ajustado de 2016					Estrutura 2016 (%)
	Estado	SFA		Total	Total Consolidado	
		SFA	EPR			
<b>Despesa Corrente</b>	43,2	35,8	0,0	35,8	65,0	81,3
Despesas com Pessoal	12,8	13,8		13,8	26,6	33,3
Aquisição de Bens e Serviços	12,8	13,4		13,4	26,2	32,7
Juros e Outros Encargos	0,0			0,0	0,0	0,0
Transferências Correntes	17,4	8,2		8,2	11,5	14,4
das quais: intra-instituições do ministério	14,0			0,0	0,0	0,0
para as restantes Adm. Públicas	1,2			0,0	1,2	1,5
Subsídios				0,0	0,0	0,0
Outras Despesas Correntes	0,3	0,4		0,4	0,7	0,8
<b>Despesa Capital</b>	8,2	7,5	0,0	7,5	15,0	18,7
Aquisição de Bens de Capital	6,9	7,5		7,5	14,4	18,0
Transferências de Capital	1,4			0,0	0,6	0,7
das quais: intra-instituições do ministério	0,8			0,0	0,0	0,0
para as restantes Adm. Públicas	0,4			0,0	0,4	0,4
Ativos Financeiros				0,0	0,0	0,0
Passivos Financeiros				0,0	0,0	0,0
Outras Despesas de Capital				0,0	0,0	0,0
Consolidação entre e intra-subsetores	14,8	0,0	0,0	0,0	14,8	18,5
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	51,5	43,3	0,0	43,3	80,0	100,0
<b>DESPESA TOTAL EXCLUINDO TRANSF PARA ADM. PÚBLICAS</b>	49,9	43,3	0,0	43,3	78,5	-
<b>DESPESA EFETIVA</b>	51,5	43,3	0,0	43,3	80,0	-

Deve ler-se:

## Quadro IV.18.3. Mar (P018) – Despesa por Classificação Económica

(milhões de euros)

	Orçamento Ajustado de 2016					Estrutura 2016 (%)
	Estado	SFA		Total	Total Consolidado	
		SFA	EPR			
<b>Despesa Corrente</b>	43,2	35,8	0,0	35,8	65,0	81,3
Despesas com Pessoal	12,8	13,8		13,8	26,6	33,3
Aquisição de Bens e Serviços	12,8	13,4		13,4	26,2	32,7
Juros e Outros Encargos	0,0			0,0	0,0	0,0
Transferências Correntes	17,4	8,2		8,2	11,5	14,4
das quais: intra-instituições do ministério	14,0			0,0	0,0	17,5
para as restantes Adm. Públicas	1,2			0,0	1,2	1,5
Subsídios				0,0	0,0	0,0
Outras Despesas Correntes	0,3	0,4		0,4	0,7	0,8
<b>Despesa Capital</b>	8,2	7,5	0,0	7,5	15,0	18,7
Aquisição de Bens de Capital	6,9	7,5		7,5	14,4	18,0
Transferências de Capital	1,4			0,0	0,6	0,7
das quais: intra-instituições do ministério	0,8			0,0	0,0	1,0
para as restantes Adm. Públicas	0,4			0,0	0,4	0,4
Ativos Financeiros				0,0	0,0	0,0
Passivos Financeiros				0,0	0,0	0,0
Outras Despesas de Capital				0,0	0,0	0,0
Consolidação entre e intra-subsetores	14,8	0,0	0,0	0,0	14,8	18,5
<b>DESPESA TOTAL CONSOLIDADA</b>	51,5	43,3	0,0	43,3	80,0	100,0
<b>DESPESA TOTAL EXCLUINDO TRANSF PARA ADM. PÚBLICAS</b>	49,9	43,3	0,0	43,3	78,5	-
<b>DESPESA EFETIVA</b>	51,5	43,3	0,0	43,3	80,0	-

## Página 191

Onde se lê:

## A3.1 Transferências e Subsídios da Administração Central para Entidades Públicas Empresariais

Unidade: Euro

ORÇAMENTO DE ESTADO 2016				Unidade: Euro
A.N.-TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL PARA ENTIDADES PÚBLICAS EMPRESARIAIS				
Programa	Entidade Dadora	Entidade Beneficiária	Montante	
<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>			<b>8 719 096</b>	
SFA	CULTURA		1 170 000	
		Direção-Geral do Património Cultural	Parque Sintra - Monte da Lua, SA	70 000
		Fundo de Fomento Cultural	Teatro Nacional de D. Maria II	1 100 000
	TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL		750 000	
		Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP	Sociedade Portuguesa de Garantia Mutua	750 000
	SAÚDE		42 071	
		Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	42 071
	PLANEAMENTO E INFRAESTRUTURAS		27	
		Autoridade de Aviação Civil	SATA Internacional - Companhia Aérea	27
	ECONOMIA		4 883 484	
	Instituto de Turismo de Portugal	Cascais Dinâmica - Gestão de Economia, Comércio e Empreendedorismo, EM, SA	4 584 539	
		Giatul - E.M., S.A.	296 445	
	Turismo do Alentejo, ERT	Verbas a distribuir - Diversas entidades	2 500	
AMBIENTE		900 679		
	Fundo de Intervenção Ambiental	Águas de Santo Verde, SA	900 679	
S1	TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL		161 000	
		Autoridade para as Condições de Trabalho	Verbas a distribuir - Diversas entidades	161 000
	AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL		811 835	
	Gabinete de Planeamento e Políticas	Administração Portos Douro, Leixões e V. Castelo, SA	811 835	
<b>SUBSÍDIOS</b>			<b>30 138 554</b>	
S5	FINANÇAS		30 138 554	
		Direção-Geral do Tesouro e Finanças	Carris	2 812 700
			Lusa-Agência de Notícias de Portugal, SA	15 838 364
			SATA Internacional - Companhia Aérea	1 029 966
			STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, SA	4 488 709
			TAP Transportes Aéreos Portugueses, SGPS, SA	2 228 751
			Teatro Nacional D. Maria II	3 740 064
<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>			<b>13 282 633</b>	
SFA	ECONOMIA		195 787	
		Instituto de Turismo de Portugal	Parques de Sintra - Monte da Lua, SA	195 787
	AMBIENTE		13 681	
		Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana	Habisolvis, E.M.	13 681
	AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL		7 130 000	
		Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas	IGA - Investimentos e Gestão da Água, SA	3 750 000
			IGH - Investimento e Gestão Hidroagrícola, SA	1 000 000
		IROA - Instituto Regional de Ordenamento Agrário, SA	1 800 000	
		LOTAÇOR - Serviço de Lotas dos Açores, SA	580 000	
S1	AMBIENTE		2 255 000	
		Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente	Carris	800 000
			STCP - Sociedades de Transportes Coletivos do Porto, SA	1 455 000
AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL E MAR		3 688 165		
	Gabinete de Planeamento e Políticas	Administração Porto da Figueira da Foz, SA	483 808	
		Administração Porto Douro, Leixões e V. Castelo, SA	3 204 357	
<b>TOTAL TRANSFERÊNCIAS e SUBSÍDIOS</b>			<b>52 140 283</b>	

Nota: As transferências e subsídios para entidades públicas empresariais correspondem às classificações económicas 04.01.01 - Transferências correntes - Sociedades e quase-sociedades não financeiras-Públicas, 05.01.01 e 05.01.02 - Subsídios - Sociedades e quase-sociedades não financeiras-Públicas e 08.01.01 - Transferências de capital - Sociedades e quase-sociedades não financeiras-Públicas.

Fonte: Ministério das Finanças

Deve ler-se: [Nota: acrescentada a expressão “e Mar” em duas linhas do P017]:

### A3.1 Transferências e Subsídios da Administração Central para Entidades Públicas Empresariais

Unidade: Euro

ORÇAMENTO DE ESTADO 2016

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL PARA ENTIDADES PÚBLICAS EMPRESARIAIS

Unida: Euro

Programa	Entidade Dadora	Entidade Beneficiária	Montante	
<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>			<b>8 719 096</b>	
SFA	<b>CULTURA</b>		<b>1 170 000</b>	
		Direção-Geral do Património Cultural	Parque Sintra - Monte da Lua, SA	70 000
		Fundo de Fomento Cultural	Teatro Nacional de D. Maria II	1 100 000
	<b>TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>750 000</b>	
		Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP	Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua	750 000
	<b>SAÚDE</b>		<b>42 071</b>	
		Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	42 071
	<b>PLANEAMENTO E INFRAESTRUTURAS</b>		<b>27</b>	
		Autoridade de Aviação Civil	SATA Internacional - Companhia Aérea	27
	<b>ECONOMIA</b>		<b>4 883 484</b>	
	Instituto de Turismo de Portugal	Cascais Dinâmica - Gestão de Economia, Comércio e Empreendedorismo, EM, SA	4 584 539	
		Giatal - E.M., S.A.	296 445	
	Turismo do Alentejo, ERT	Verbas a distribuir - Diversas entidades	2 500	
<b>AMBIENTE</b>		<b>900 679</b>		
	Fundo de Intervenção Ambiental	Águas de Santo Verde, SA	900 679	
S	<b>TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>161 000</b>	
		Autoridade para as Condições de Trabalho	Verbas a distribuir - Diversas entidades	161 000
	<b>AGRICULTURA, FLORESTAS, DESENVOLVIMENTO RURAL E MAR</b>		<b>811 835</b>	
	Gabinete de Planeamento e Políticas	Administração Portos Douro, Leixões e V. Castelo, SA	811 835	
<b>SUBSÍDIOS</b>			<b>30 138 554</b>	
S	<b>FINANÇAS</b>		<b>30 138 554</b>	
		Direção-Geral do Tesouro e Finanças	Carris	2 812 700
			Lusa-Agência de Notícias de Portugal, SA	15 838 364
			SATA Internacional - Companhia Aérea	1 029 966
			STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, SA	4 488 709
			TAP Transportes Aéreos Portugueses, SGP5, SA	2 228 751
			Teatro Nacional D. Maria II	3 740 064
<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>			<b>13 282 633</b>	
SFA	<b>ECONOMIA</b>		<b>195 787</b>	
		Instituto de Turismo de Portugal	Parques de Sintra - Monte da Lua, SA	195 787
	<b>AMBIENTE</b>		<b>13 681</b>	
		Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana	Habisolvis, E.M.	13 681
	<b>AGRICULTURA, FLORESTAS, DESENVOLVIMENTO RURAL E MAR</b>		<b>7 130 000</b>	
		Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas	IGA - Investimentos e Gestão da Água, SA	3 750 000
		IGH - Investimento e Gestão Hidroagrícola, SA	1 000 000	
		IRDA - Instituto Regional de Ordenamento Agrário, SA	1 800 000	
		LOTAÇOR - Serviço de Lotas dos Açores, SA	580 000	
S	<b>AMBIENTE</b>		<b>2 255 000</b>	
		Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente	Carris	800 000
			STCP - Sociedades de Transportes Coletivos do Porto, SA	1 455 000
<b>AGRICULTURA, FLORESTAS, DESENVOLVIMENTO RURAL E MAR</b>		<b>3 688 165</b>		
	Gabinete de Planeamento e Políticas	Administração Porto da Figueira da Foz, SA	483 808	
		Administração Porto Douro, Leixões e V. Castelo, SA	3 204 357	
<b>TOTAL TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS</b>			<b>52 140 283</b>	

Nota: As transferências e subsídios para entidades públicas empresariais correspondem às classificações económicas 04.01.01 - Transferências correntes - Sociedades e quase-sociedades não financeiras-Públicas , 05.01.01 e 05.01.02 - Subsídios - Sociedades e quase-sociedades não financeiras-Públicas e 08.01.01 - Transferências de capital - Sociedades e quase-sociedades não financeiras-Públicas.

Fonte: Ministério das Finanças